



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO



PROJETO PEDAGÓGICO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**Ribeirão Preto
março/2025**

Reitor:

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitor:

Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-Reitor de Graduação:

Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado

Diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto:

Prof. Dr. Pedro Fredemir Palha

Vice-Diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto:

Profª Drª Elucir Gir

Presidente da Comissão de Graduação:

Profª Drª Ana Maria Laus

Vice-Presidente da Comissão de Graduação:

Profª Drª Rosangela Andrade Aukar de Camargo

Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem:

Profª Drª Juliana Cristina dos Santos Monteiro

Coordenadora Suplente do Curso de Bacharelado em Enfermagem:

Profª Drª Simone de Godoy Costa

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO (CG):

Profª Drª Ana Maria Laus - Presidente

Profª Drª Rosangela Andrade Aukar de Camargo - Vice-Presidente¹

Membros efetivos

Profª Drª Fabiana Bolela de Souza

Profª Drª Soraia Assad Nasbine Rabeh

Prof. Dr. Lucas Pereira de Melo

Profª Drª Zeyne Alves Pires Scherer

Profª Drª Rosane Pilot Pessa

Profª Drª Juliana Cristina dos Santos Monteiro²

Acadêmica Aila Moreira Rizotti

Acadêmica Maria Eduarda Bianchini

Membros suplentes

Prof. Dr. Rodrigo Magri Bernardes

Profª Drª Karina Dal Sasso Mendes

Profª Drª Luciane Sá de Andrade

Prof. Dr. Luiz Jorge Pedrão

Profª Drª Angelina Lettieri-Viana

Profª Drª Simone de Godoy Costa

Profª Drª Angelita Maria Stabile

Acadêmica Poliane da Silva Santos

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Profª Drª Juliana Cristina dos Santos Monteiro – Coordenadora

Profª Drª Simone de Godoy Costa – Coordenadora Suplente³

Membros efetivos

Profª Drª Natália Priolli Jora Pegoraro

Profª Drª Evelin Capellari Cárnio

¹ Em agosto de 2022, acumula a representação do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, as funções de Coordenadora da CoC L e Vice-Presidente da CG.

² Em agosto de 2022, acumula a suplência da representação do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública e a função de Coordenadora da Comissão de Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem – CoC B.

³ Em setembro de 2023, acumula a representação do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada e a função de Coordenadora Suplente da CoC B.

Acadêmico Diego Francisco Guerra Silva

Membros suplentes

Profª Drª Mônica Maria de Jesus Silva

Profª Drª Jacqueline de Souza

Profª Drª Ana Paula Morais Fernandes

Acadêmica Camila de Freitas Lima

APOIO:

Assistência Técnica Acadêmica

Ida Mara Brunelli

Serviço de Graduação da EERP/USP

Adriana Brógio - Chefe Administrativo

Bruna Garcia Ingegneri Gomes

Caio Zago Cuenca

Daniele Pastoreli Blattner

Rodrigo Bianco Ferreira

SUMÁRIO

1.	Apresentação	6
2.	Introdução	7
2.1	A Universidade de São Paulo	7
2.2	A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	7
2.3	Capital Humano (base: outubro/2022)	11
2.4	Infraestrutura física	12
2.4.1	Aspectos gerais	12
2.4.2	Laboratórios Didáticos	13
2.4.3	Recursos de informática	17
2.4.4	Biblioteca Central e Centro de Recursos de Apoio ao Ensino	17
2.5	Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil da USP	18
2.6	Infraestrutura de serviços disponível para o estudante no Campus de Ribeirão Preto	19
2.7	Entidades estudantis	20
2.8	Ouvidoria	20
3.	Instituições parceiras da EERP nas áreas da saúde e educação	21
4.	Oportunidades de desenvolvimento acadêmico oferecidas aos estudantes de graduação	24
5.	Exercício Profissional do Enfermeiro	25
6.	O curso de Bacharelado em Enfermagem	26
	Características gerais	26
	Objetivo	27
	Perfil do egresso	27
	Princípios do Projeto Pedagógico: Articulação da formação ao mundo do trabalho e Educação crítico-reflexiva	28
	Referencial teórico 1: Atenção Primária à Saúde	31
	Referencial teórico 2: Processo Saúde-Doença	32
	Referencial teórico 3: Processo de Trabalho	34
	Referencial teórico 4: Cuidado de Enfermagem	37
	Proposta e Planejamento Pedagógico	38
	Desenvolvimento do currículo para a formação do Enfermeiro Bacharel	46
	Estágios Curriculares Obrigatórios	48
	Estágios Curriculares Não Obrigatórios	50
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	51
	Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)	52
	Curricularização das atividades de extensão	52
7.	Acompanhamento e Avaliação do Currículo	58

1. Apresentação

O Projeto Pedagógico (PP) do curso de Bacharelado em Enfermagem foi implantado em 2005. O curso está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, instituídas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Busca, ainda, atender as diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde para formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde. O curso vem obtendo, regularmente, a renovação de seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação, tendo a última ocorrido em 2018, com a publicação da Portaria CEE/GP nº 354, de 11/10/2018.

O acompanhamento e a avaliação do curso vêm sendo realizados de forma continuada pela Comissão de Graduação, articuladamente com a Comissão Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem (CoC Bacharelado), tendo como parceiros os Departamentos de Enfermagem Geral e Especializada (ERG), Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (ERP) e Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (ERM), os quais congregam o corpo docente e os especialistas de laboratórios, que oferecem apoio aos professores no desenvolvimento das atividades de ensino, bem como o corpo discente.

Em 2013, os indicativos extraídos do processo de avaliação impulsionaram esta comunidade a uma imersão em seus Projetos Pedagógicos (PP) dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, trabalho esse bastante árduo e que se estendeu até 2014, culminando com a edição revisada do projeto pedagógico com a descrição mais detalhada dos princípios do currículo e os referenciais teóricos das respectivas disciplinas, no que se refere aos saberes cognitivos, procedimentais e atitudinais.

No período de 2018 a 2022, pequenos ajustes foram realizados, em sintonia com o projeto acadêmico da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), cabendo destaque à criação de 15 disciplinas optativas, franqueadas aos alunos curso de Bacharelado em Enfermagem. Ressalta-se que as Atividades Acadêmicas Complementares foram implementadas em 2022, regidas pela Resolução CoG, CoCEX e CoPq nº. 7788, de agosto de 2019; Portaria Interna da USP - PRG nº 135, de 08 de março de 2021; e Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do CNE.

Em outubro de 2023, foi inserido o tópico referente à curricularização das atividades de extensão.

A EERP entende que o trabalho de avaliação não se esgota, ele deve ser

continuado e a instituição de estar atenta às políticas e diretrizes governamentais para a formação de recursos humanos em saúde, às demandas do mercado profissional, às normas das entidades reguladoras e às tendências e desafios impostos à Enfermagem na dimensão local, regional, nacional e mundial.

2. Introdução

2.1. A Universidade de São Paulo

A Universidade de São Paulo (USP) foi criada pelo Decreto nº 6.283, de 25 de janeiro de 1934, por decisão do governador de São Paulo, Armando de Salles Oliveira. Trata-se de uma autarquia de regime especial, com autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. Está distribuída em oito *Campi* nas cidades de São Paulo, Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Santos, São Carlos e Ribeirão Preto, ainda, tem uma Unidade em São Sebastião.

O *Campus* de Ribeirão Preto, instalado na antiga Fazenda Monte Alegre, tem forte vocação para a área da saúde, reunindo as seguintes Unidades: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Faculdade de Direito de Ribeirão Preto e Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto. Ainda, neste *Campus* estão situados o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, autarquia estadual e o Hemocentro. A gestão de espaços e serviços comuns aos professores, estudantes e funcionários tais como: Biblioteca Central, Centro de Práticas Esportivas, Restaurante Universitário, Moradias Estudantis, Biotério, Atividades Culturais, entre outros, é realizada pela Prefeitura do *Campus* local.

2.2. A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Missão: Gerar e difundir conhecimento de enfermagem e de saúde que contribua para o avanço científico da profissão, visando à melhoria da saúde da população. Formar enfermeiros e profissionais de áreas afins, com elevada competência técnico-científica e política,

valorizando a integralidade, a interdisciplinaridade, a liderança e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Valores: Desenvolver um processo de trabalho democrático comprometido com valores éticos, humanistas e equânimes, em um clima organizacional solidário e construtivo, com base em parcerias e na colaboração interna e externa, respeitando os princípios da missão.

Visão: Ser referência nacional e internacional na produção e difusão de conhecimentos científicos e na formação de recursos humanos de excelência em enfermagem e áreas afins.

Aspectos gerais

A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP) foi criada através da Lei Estadual 1467, de 26 de dezembro de 1951, anexa à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP/USP).

O surgimento da EERP está intimamente ligado à criação da FMRP. O relatório da Comissão de Ensino e Regimento da Universidade de São Paulo, em 1951, opinou favoravelmente pela instalação da FMRP/USP e justificou a inclusão de uma escola de enfermagem nos seguintes termos: "a enfermagem é fator decisivo no funcionamento hospitalar. A instalação de uma escola desse tipo será indispensável ao funcionamento do Hospital das Clínicas e virá suprir as necessidades dos hospitais de uma vasta zona do Estado" (trecho extraído do relatório apresentado ao Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, processo nº 3320, em 1º de setembro de 1951).

Além disso, já em 1952, Ribeirão Preto destacava-se como um dos mais importantes centros educacionais do estado de São Paulo, condição essa também citada no relatório da Comissão de Ensino e Regimento da Universidade de São Paulo, mencionado anteriormente.

Coube à Profª Gleite de Alcântara, a convite do então Diretor da FMRP, Prof. Dr. Zeferino Vaz, organizar a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, a partir de março de 1952.

O primeiro concurso para ingresso no curso de Enfermagem foi realizado em março de 1953, com aulas iniciadas em agosto daquele mesmo ano.

Em 24 de novembro de 1960, foi promulgada a Lei Estadual nº 5970,

estabelecendo a estrutura didático-administrativa da EERP. Em maio de 1964, esta Escola foi desanexada da FMRP/USP, tornando-se um estabelecimento de ensino superior e adquirindo sua autonomia didático-administrativa.

Ao longo dos anos, o ensino de graduação em enfermagem passou por diferentes etapas, no que se refere ao número de vagas e Projeto Pedagógico. Tais mudanças se fizeram acompanhar de adequações na infraestrutura física e acadêmica, ampliação do corpo docente e de funcionários, bem como estabelecimento de parcerias com instituições diversas, concedentes de campo para ensino clínico-prático e estágios curriculares nas áreas da saúde - contemplando os três níveis de complexidade e educação.

Atualmente, a EERP mantém dois cursos de graduação: **Bacharelado em Enfermagem** (80 vagas, período integral, 4 anos) e Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (50 vagas, período noturno, com aulas práticas no período vespertino, 5 anos), este último implantado em 2006.

Atenta ao compromisso de formar pesquisadores e lideranças na enfermagem e áreas afins, a EERP mantém os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental (nota 7), Enfermagem Psiquiátrica (nota 5) e em Enfermagem em Saúde Pública (nota 7), todos com cursos de mestrado e doutorado. Em parceria com a Escola de Enfermagem instalada em São Paulo (EE/USP), é oferecido o Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem (nota 6). Esses programas de pós-graduação, já consolidados, lideram as avaliações da CAPES, três dos quais já categorizados como de padrão internacional. A partir de 2013, vem sendo oferecido o Mestrado Profissional em Tecnologias e Inovação em Enfermagem (nota 4). A interlocução com os cursos de Graduação ocorre por meio do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino - PAE, que propicia a presença do pós-graduando, acompanhando professores no ensino teórico e clínico-prático, segundo a sua *expertise*.

Na pesquisa, em junho/2022, a EERP conta com 39 grupos cadastrados no diretório do CNPq e um Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP), reunindo docentes/pesquisadores, alunos de pós-graduação e de graduação, profissionais da saúde e áreas afins. A EERP também oferece programas de pós-doutorado para pesquisadores do Brasil e do exterior.

A socialização e translação do conhecimento produzido se dá, fundamentalmente, por meio das publicações científicas em periódicos indexados, participação de docentes/pesquisadores (nacionais e internacionais) e alunos em projetos de pesquisa e extensão e em eventos - apresentando trabalhos, proferindo palestras e congêneres,

desenvolvendo estudos; bem como pelo ensino de graduação fundamentado em evidências, boas práticas e protocolos atualizados com uso de estratégias e recursos diversificados para tanto. Sem prejuízo de outras estratégias de difusão para a sociedade como, por exemplo, reportagens produzidas sobre resultados de pesquisas, entrevistas para mídias impressas e eletrônicas, etc. Há na EERP/USP constante incentivo à participação dos graduandos em atividades de pesquisa, valorizando a iniciação científica como experiência fundamental à formação acadêmica, inclusive com captação de fomento como incentivo financeiro a estes.

A EERP edita dois periódicos científicos: Revista Latino-americana de Enfermagem (RLAE), disponível em www.scielo.br/rlae e a SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, disponível em <http://www2.eerp.usp.br/resmad/>. Cabe ressaltar a expressividade da RLAE, classificado no estrato **QUALIS CAPES** como A1, Fatores de Impacto referentes a 2021: 1,725 pelo **Journal Citation Reports (JCR)**, 36 no **H Index Scopus**, 0.387 em **Scimago SJR**, 45 no **Google Scholar Índice h5**.

As atividades de extensão compõem a tríade das atividades-fim da Universidade. Pela natureza da Enfermagem, que tem como objeto primordial o cuidar, a vocação para atividades extensionistas está fortemente presente na EERP, promovendo a interlocução de saberes e experiências, a transferência de tecnologia advinda dos resultados de pesquisa e a qualificação da enfermagem com vistas à melhoria da qualidade de vida e do cuidado em saúde da população. Também oportunizam à EERP identificar demandas para novas investigações e/ou para o ensino.

Esta Escola oferece cursos de extensão universitária em diferentes modalidades como no formato presencial e à distância, visando ao aprimoramento de profissionais que atuam na Enfermagem e áreas afins. Ainda, em atendimento a demandas de organismos nacionais e internacionais, colabora na produção de material didático e assessoria para capacitação de pesquisadores.

A essas ações extensionistas somam-se projetos desenvolvidos junto à comunidade e/ou às instituições parceiras, promovendo intervenções e ações educativas em prol do cuidado em saúde.

Pela excelência em suas atividades, desde 1988, a EERP é designada Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde/Organização Pan-americana da Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem (único no Brasil).

As atividades desenvolvidas pelo Centro têm se concentrado em três áreas:

pesquisa, formação de recursos humanos e disseminação do conhecimento, tanto dentro do Brasil quanto no plano internacional. O Centro busca integrar em suas atividades as prioridades internacionais na área da saúde com as da missão da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, que é gerar e difundir conhecimento de enfermagem e de saúde que contribua para o avanço científico da profissão e com a melhoria da saúde da população e, ao mesmo tempo, formar recursos humanos em saúde que sejam protagonistas e líderes do processo de cuidado integral à saúde individual e coletiva. No período de 2008 a 2014, a EERP foi sede da Secretaria Geral da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para o desenvolvimento da enfermagem e obstetrícia.

Desde 2002, a EERP é sede do Capítulo RHO Upsilon da Sociedade Honorífica Sigma Theta Tau Internacional cujas atividades visam ao fortalecimento da enfermagem, ampliar sua visibilidade e fortalecer redes de comunicação entre profissionais, pesquisadores, estudantes. Suas atividades auxiliam a construir parcerias com indivíduos e comunidades, utilizando o conhecimento e a ciência para a melhoria da saúde da população mundial.

Neste contexto, a perspectiva da internacionalização permeia todas as atividades-fim e vem impulsionando a celebração de acordos com centros de excelência da região das Américas, Europa e Ásia, favorecendo o intercâmbio de estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como de professores/pesquisadores, resultando no desenvolvimento de projetos colaborativos. A Escola também recebe estudantes do Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G e PG), administrado pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação, sendo estas experiências muito relevantes para aprimoramento cultural, cooperação e qualificação da formação de recursos humanos.

Na base de todas as ações acadêmicas estão os Departamentos de Enfermagem Geral e Especializada (ERG), de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (ERP) e de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (ERM). No suporte às atividades-fim funcionam 16 seções/serviços. O capital humano totaliza 85 professores e 99 funcionários técnico-administrativos.

2.3. Capital Humano (base: outubro/2022)

O corpo docente da EERP soma 85 professores em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), sendo 72 Enfermeiros e 13 professores com formação nas

áreas das Ciências Biológicas e das Ciências Humanas. Ainda, há 9 professores contratados em caráter temporário, com formação predominantemente na área da enfermagem, portadores do Título de doutor ou de Mestre. Outras formações da área da saúde, das ciências biológicas e humanas também estão presentes. Distribuem-se, segundo a categoria funcional, da seguinte forma: 16 Professores Titulares, 41 Professores Associados e 28 Professores Doutores (<http://www.eerp.usp.br/community/professors/>). Atualmente possui 39 pesquisadores inseridos no Programa Bolsa de Produtividade do CNPq.

Destaca-se a que a EERP estimula a atualização continuada dos seus professores, não só em suas áreas de pesquisa como também na capacitação pedagógica para a docência universitária. As principais estratégias utilizadas são: incentivo para realização de pós-doutorado, visitas técnicas a centros de excelência de classe mundial no ensino, pesquisa e assistência à saúde, participação em eventos científicos, cursos de aprimoramento (como nas tecnologias de informação e comunicação – TICs), acesso a material bibliográfico atualizado e diversificado, entre outros.

O corpo de funcionários técnicos e administrativos distribui-se, segundo o grupo funcional, em 33 de nível superior, 44 de nível técnico e 18 de nível básico, totalizando 95 trabalhadores. A EERP incentiva a capacitação permanente desses servidores, apoiando a participação em cursos e eventos específicos da área de atuação do funcionário e também promovendo cursos, palestras, oficinas, entre outros, de interesse geral ou de grupos.

2.4. Infraestrutura física

2.4.1 Aspectos gerais

A EERP possui área construída de 11.761m², contendo: 14 salas de aula equipadas com recursos audiovisuais; 2 auditórios; 1 auditório de tele-enfermagem; Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem composto por 11 laboratórios equipados com manequins de alta, média e baixa fidelidade e outras peças e equipamentos voltados para o ensino e pesquisa; 1 laboratório multidisciplinar para disciplinas das ciências básicas; 1 laboratório de integração grupal e individual em Enfermagem; 1 laboratório de práticas pedagógicas; 32 laboratórios de pesquisa e extensão; 5 salas de reuniões e estudos; Centro de Recursos e Apoio ao Ensino; Centro de Memória, Centro de Criação e Produção Multimídia; Núcleo de edição da Revista

Latino-Americana de Enfermagem (RLAE) e da Revista Eletrônica Saúde mental, Álcool e Drogas - SMAD; escritório de Relações Internacionais; Centro de Vivência, Salas de Informática para o corpo discente, além de espaços administrativos.

2.4.2. Laboratórios Didáticos

Os laboratórios didáticos são espaços destinados ao ensino teórico prático por meio da realização de observação, da demonstração de intervenções, desenvolvimento de habilidades, resolução de situações diversas em cenários assistenciais simulados e vivências para o trabalho em equipe. Na EERP, dividem-se em: laboratórios de enfermagem, de atenção primária, multidisciplinar, de interação grupal, de práticas pedagógicas e de tele-enfermagem.

Com os avanços nos campos da saúde e da simulação fez-se necessária a modernização dos laboratórios de ensino para atender demandas relacionadas ao ensino de práticas clínicas na graduação, pós-graduação, educação permanente e também na pesquisa em saúde. A assunção do oferecimento integral de disciplinas das ciências básicas, a partir de 2005 e a implantação do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, em 2006, também motivaram a reformulação e ampliação dos laboratórios didáticos.

Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem

A partir de 2010, projetos aprovados e subvencionados pela Pró-Reitoria de Graduação e com uma parcela de investimentos da própria Unidade, foi dado o início à reformulação dos espaços físicos existentes e construção de novas áreas para os laboratórios didáticos de enfermagem. O conjunto de laboratórios passou a ser denominado “Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem”, equipado para práticas clínicas de baixa e média fidelidade, adequação da infraestrutura e aquisição de simuladores para desenvolvimento de práticas clínicas de média e alta fidelidade.

No ano de 2018 foi inaugurada a expansão do Centro de simulação de Práticas de Enfermagem, que conta com cinco laboratórios para o desenvolvimento de simulações de alta fidelidade (sendo um deles com possibilidade de divisão em três espaços diferentes), e também o laboratório de atenção primária (casa simulada). No período de 2018 a 2022, visando a composição desses ambientes, foram empregados recursos conseguidos junto à Pró-Reitoria de Graduação, Reserva Técnica Institucional da Fundação de Amparo à Pesquisa

do Estado de São Paulo (FAPESP), USP Eficiente, Superintendência de Espaço Físico, e também, com investimentos da própria Unidade.

Esses investimentos foram voltados a questões de infraestrutura (composição da rede de informática, elevador, divisórias retráteis, painéis de gases), mobiliários e itens diversos para composição dos ambientes, treino de habilidades e realização de simulações realísticas.

Ainda, a Unidade foi contemplada com dois projetos submetidos ao Edital PRG/USP 01/2021-2022 do Programa Laboratórios Didáticos para o Ensino de Graduação, que visa à modernização, readequação e manutenção de laboratórios didáticos dos cursos de graduação para melhoria das atividades práticas de ensino durante e após a pandemia da covid-19. São eles: “Simulação clínica em tempos de pandemia: sua convergência em inovação no processo ensino-aprendizagem de graduandos e em avanços na assistência à saúde”, sob coordenação da Profa. Dra. Luciana Mara Monti Fonseca, e “Laboratório de Prática Pedagógica: fortalecimento da articulação teoria-prática na formação do enfermeiro professor na perspectiva da emancipação e do compromisso social”, sob coordenação da Profa. Dra. Adriana Kátia Corrêa. Atualmente, ambos os projetos estão em processo de compra de mobiliários para finalizar a composição dos laboratórios, materiais de consumo, novos simuladores e itens para atualização/upgrade de simuladores já existentes.

São objetivos do Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem:

- ✓ Gerenciar e disponibilizar recursos materiais e físicos para capacitar estudantes de graduação de enfermagem, pós-graduação e profissionais de áreas afins para o desenvolvimento de habilidades procedimentais, cognitivas e atitudinais;
- ✓ Criar cenários para o desenvolvimento de procedimentos apropriados à realidade para a assistência individual ou coletiva;
- ✓ Possibilitar ao estudante o treino de habilidades específicas, gerais e organizacionais em ambiente seguro e controlado pelos docentes;
- ✓ Oferecer aos estudantes a oportunidade de rever técnicas e procedimentos, antes de iniciar a assistência ao paciente;
- ✓ Minimizar o impacto psicológico do estudante quando em situação real na assistência;
- ✓ Contribuir para maior segurança dos pacientes, por meio do ensino e formação profissional, e melhor qualidade na assistência;
- ✓ Fomentar, propiciar e possibilitar o desenvolvimento de pesquisas científicas que

envolvam a assistência e o ensino, em cenários simulados específicos e integrados;

- ✓ Propiciar aos estudantes de graduação, de pós-graduação o conhecimento da aplicação da metodologia do ensino simulado em enfermagem.

A estrutura física do Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem conta atualmente com treze laboratórios de ensino distribuídos em três prédios, sendo eles:

Prédio principal - *Um laboratório clínico equipado para a simulação de alta fidelidade, quatro laboratórios clínicos para treino de habilidades e simulação de baixa e média fidelidade, voltados ao cuidado do indivíduo nas diferentes fases da vida. Dispõe de computadores, câmeras, televisões e equipamentos de áudio instalados para transmissão de imagem e som, internet, bancadas para o treino de habilidades, leitos e posto de enfermagem, que aproximam o estudante cada vez mais à prática clínica.*

Conta também com o *Laboratório de Interação Grupal e Individual em Enfermagem (LIGIE)*: destinado à realização de atividades grupais. Composto por mobiliário que facilita diferentes disposições de acordo com a atividade a ser realizada, sistema de iluminação terapêutica para cromoterapia e equipamentos audiovisuais (TV, vídeo, DVD e aparelho de som).

Ainda, compõe a infraestrutura dos laboratórios do prédio principal uma sala destinada à guarda temporária, preparo e higienização de materiais que serão utilizados nas aulas práticas; e a sala da reserva técnica, destinada à guarda de simuladores e equipamentos.

Bloco Neide Fávero – Conta com o *Laboratório Multidisciplinar*, amplo espaço físico, com capacidade para 50 estudantes, os quais ficam acomodados em bancos de alumínio. Este ambiente é climatizado, possui equipamentos de informática (um computador e quatro notebooks), audiovisuais (projektor e tela de projeção), microscópios binoculares, estereoscópios e modelos anatômicos (peças cadavéricas e em resina). Além disso, dispõe de três salas sendo: uma para o manuseio de peças cadavéricas em aulas práticas, uma para manutenção e preparo de peças (equipada com três cubas de inox e sistema de exaustão) e uma para atividades administrativas.

Atende às disciplinas de Anatomia, Fisiologia, Microbiologia, Parasitologia, Saúde Ambiental dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. Abrange também aulas das disciplinas de Integralidade do Cuidado em Saúde II

(Bacharelado em Enfermagem) e Cuidado Integral em Saúde II (Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem).

Ligado ao Laboratório Multidisciplinar está o *Biodigestor*. Inaugurado em 2017, o Sistema de Tratamento de Formol tem a função de degradar o formol presente na água de lavagem das peças cadavéricas utilizadas nas aulas de anatomia; antes do efluente ser descartado na rede de esgoto.

Destaca-se que várias disciplinas preveem os Laboratórios de Prática Profissional (LPP), que têm como objetivo fomentar a articulação entre conceitos teóricos e as atividades práticas desenvolvidas pelos estudantes, antes das imersões para atividades práticas nos serviços de saúde.

Laboratório de Tele-enfermagem: destinado ao treino de habilidades por meio de recursos virtuais. Nele estão instalados os simuladores virtuais para acesso venoso (simuladores de punção venosa neonatal, infantil e adulto).

Bloco Maria Cecília Puntel de Almeida – O prédio abriga a expansão do Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem, onde estão alocados os seguintes laboratórios:

Laboratório de Atenção Primária: Casa simulada contendo cozinha, sala, banheiro e quarto. É destinada à simulação de atividades da vida diária e ao desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes pertinentes ao cuidado à saúde no domicílio, como a observação, a comunicação, a postura, o enfrentamento de situações de conflito, a abordagem do indivíduo no contexto da família, a avaliação e a adaptação do ambiente com vistas à segurança dos moradores - considerando as diferentes fases do ciclo vital e as necessidades especiais existentes.

Laboratórios para simulação de alta fidelidade: cinco no total, sendo 03 atualmente finalizados e dois sendo equipados. Todos os ambientes são climatizados, com acesso à internet por ponto e wi-fi, equipamentos audiovisuais, recursos para captação e transmissão de áudio e vídeo síncronos e assíncronos, simuladores de baixa, média e alta fidelidade. Oferecem instalações que recriam ambientes semelhantes a um hospital, unidades de saúde e domicílio. Favorecem os treinamentos práticos e possuem a infraestrutura necessária para o ensino que vai desde as habilidades básicas procedimentais até a simulação realística, apoiada por tecnologias de alta complexidade. Um dos laboratórios dispõe de sala de controle e de divisórias retráteis, possibilitando sua divisão em até 3 ambientes para a

realização de diferentes atividades de forma simultânea. Os outros 4 espaços são laboratórios destinados em especial às simulações de alta fidelidade, sendo cada um deles composto pelo laboratório em si, sala de controle e sala de *debriefing*.

O prédio conta ainda com 5 salas de controle, destinadas ao acompanhamento e operação dos equipamentos durante as atividades de simulação, e uma reserva técnica para preparo e guarda de materiais, equipamentos e simuladores.

2.4.3 Recursos de informática

O acervo computacional da EERP está ligado à Rede Computacional USPnet e Internet, totalizando 400 computadores, 27 notebooks, 14 impressoras (com contrato de reprografia), 7 estações de videoconferência, e 600 pontos de rede.

A Seção Técnica de Informática oferece assessoria técnica aos estudantes, docentes e funcionários além de cursos, com o objetivo de capacitar os usuários para a melhor utilização dos recursos de informática.

Há salas específicas para os estudantes de graduação e de pós-graduação. A sala de graduação, também identificada por Pró-Aluno, tem 35 microcomputadores e 1 impressora multifuncional de alta disponibilidade, para impressão de trabalhos acadêmicos, com cota anual de 320 cópias por aluno. Há monitores disponíveis de segunda a sexta-feira, manhã, tarde e noite e aos sábados, pela manhã, que oferecem suporte aos usuários.

2.4.4 Biblioteca Central e Centro de Recursos de Apoio ao Ensino

Biblioteca Central do *Campus* de Ribeirão Preto: possui área física de 4,243 m², dispõe de um acervo geral de 3.392 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros, 123.326 volumes de livros, 21.900 volumes de teses e dissertações e 85.424 trabalhos publicados pelo corpo docente e pesquisadores do *Campus*. Além de oferecer acesso *on-line* a 500 bases de dados e a mais de 131 mil revistas científicas e 434 mil livros eletrônicos (*e-books*). O acervo específico da EERP soma 20.933 volumes de livros, 2.977 volumes de teses e dissertações e 11.877 trabalhos científicos (junho/2022).

O Centro de Recursos e Apoio ao Ensino “Glete de Alcântara” (CRAE): trata-se de um espaço de apoio aos estudantes e professores para leitura, pesquisa bibliográfica, estudo

e desenvolvimento de trabalhos individualmente e em pequenos grupos. Também atua como um elo entre estudantes, pesquisadores e docentes da EERP com a Biblioteca Central do *Campus* de Ribeirão Preto, no que se refere à pesquisa de acervo, solicitação de empréstimo e orientação sobre serviços oferecidas aos usuários. O acervo do CRAE é predominantemente formado por teses e dissertações defendidas na EERP e memórias do corpo docente.

Conta com 8 cabines para estudos individuais adaptadas para o uso de computadores pessoais e acesso à internet, além de mobiliários para estudos em grupos. Anexo, mantém à Praça da Leitura, propiciando o estudo integrado à natureza.

2.5 Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil da USP

Em consonância com as diretrizes da Pró-Reitoria de Graduação, a EERP divulga e orienta o corpo discente sobre as oportunidades oferecidas pela Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil. À EERP, cabe a propositura de projetos à Pró-Reitoria de Graduação pelos editais específicos do Programa Unificado de Bolsas (PUB), nas vertentes de ensino, pesquisa e extensão e Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG), para captação de bolsas, as quais são distribuídas mediante seleção dos estudantes inscritos, ora privilegiando a classificação socioeconômica, ora o desempenho acadêmico ou ambos.

A USP oferece, ainda, um elenco de benefícios aos estudantes, segundo a classificação socioeconômica, a saber:

Moradia - vaga gratuita em Conjunto Residencial dos Estudantes Universitários (CREU) ou auxílio financeiro no valor de R\$ 500,00/mês por até 12 meses, renovável (a depender da classificação socioeconômica).

Alimentação - isenção no pagamento de refeições no Restaurante Universitário por até 12 meses, renovável até o final do curso. As refeições no restaurante universitário custam R\$ 2,00 para qualquer estudante.

Transporte - pagamento mensal de R\$ 250,00 por até 12 meses. O Apoio Transporte não é pago nos meses não letivos (julho e janeiro).

Livros - crédito mensal na Editora da USP, equivalente a R\$ 150,00 por até 12 meses. O Apoio Livros não é pago nos meses não letivos (julho e janeiro).

Os valores monetários apontados referem-se aos praticados em junho de 2022.

Nesta direção quanto aos programas implantados na USP, merece destaque a

criação em 2022 da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), que centralizará e coordenará as ações da Universidade voltadas para as políticas afirmativas e de permanência, agregando-as às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Sendo esta, estruturada em cinco áreas – Vida no campus; Saúde mental e bem-estar social; Mulheres, relações étnico-raciais e diversidades; Formação e vida profissional; e Direitos Humanos e políticas de reparação, memória e justiça. A PRIP desenvolverá ações com a comunidade uspiana (estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos, integrando as ações pré-existentes e incorporando a Superintendência de Assistência Social (SAS); o Escritório de Saúde Mental e o Escritório de Práticas Esportivas da Pró-Reitoria de Graduação (PRG); o Escritório USP Mulheres; a Comissão de Direitos Humanos; e os programas USP Legal e USP Diversidade da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU).

2.6 Infraestrutura de serviços disponível para o estudante no Campus de Ribeirão Preto

O *Campus* de Ribeirão Preto possui estrutura privilegiada, com prédios históricos e edificações modernas encrustadas em uma área verde extensa, que abrigou a Fazenda Monte Alegre.

O estudante conta com os seguintes serviços:

- Acesso a atividades culturais como, por exemplo, música, teatro, coral, cinema, entre outros (cursos e apresentações);
- Biblioteca Central, com expressivo acervo na área das ciências biológicas e da saúde, além de humanas e exatas. Oferece cursos e assessoria gratuita para a utilização de bases de dados gratuitas;
- Centro de Educação Física, Esportes e Recreação - CEFER que oferece, gratuitamente, ampla estrutura para a prática de esportes aquáticos, atividades esportivas e exercícios físicos, além de cursos gratuitos com duração semestral;
- Conjunto Residencial dos Estudantes Universitários - acesso mediante seleção com base na classificação socioeconômica;
- Restaurante universitário - oferece alimentação subsidiada (café da manhã, almoço e jantar);
- Serviço Social - responsável pela orientação e cadastramento de estudantes para acesso ao Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil;
- Transporte interno - ônibus realizam o transporte de estudantes, gratuitamente, no âmbito interno do *Campus*;

- Unidade Básica de Assistência Médica e Odontológica (UBAS) - oferece atendimento médico e odontológico gratuito, nas especialidades existentes na UBAS.

2.7 Entidades estudantis

Centro Acadêmico Marina de Andrade Rezende: reúne estudantes dos cursos de graduação da EERP. Promove eventos acadêmicos, culturais e discussões de ordem política, seja da vida universitária ou de questões afeitas à profissão.

Associação Atlética Acadêmica Marina de Andrade Rezende: seu foco principal é despertar o interesse dos graduandos para a prática de esportes e desenvolver atletas que irão representar a EERP em torneios universitários, com destaque ao InterEnf.

Bateria Timpanosurdo: seu principal objetivo é trazer aos alunos conhecimento e desenvolvimento de habilidades para instrumentos de percussão. Além disso, proporciona um espaço de descontração, alívio de temores e estresse aos integrantes por meio da música.

Ligas estudantis: são grupos formados espontaneamente, que se reúnem em torno de uma temática para desenvolvimento de estudos, atividades educativas e de extensão. Sua composição, embora variável, tem como base graduandos que também têm responsabilidades administrativas junto à liga e o papel de tutor é exercido por um docente atuante na mesma temática. A EERP conta com 21 ligas em funcionamento (junho/2022).

2.8 Ouvidoria

Em 2001, a Universidade de São Paulo criou a Ouvidoria Geral (Resolução n. 4827 de 29/03/2001). Trata-se de uma instância acessível, neutra e independente à qual os membros da comunidade uspiana e os cidadãos em geral que não se considerarem atendidos de forma satisfatória pelos canais usuais podem recorrer para fazer sugestões, reclamações, denúncias e discutir problemas relativos às atividades e funções da Universidade. Atua como mediadora de conflitos que surgem no cotidiano das atividades acadêmicas, e facilitadora do entendimento entre as partes envolvidas. Sua regra básica é o respeito à confiança nela depositada pelos usuários.

Seguindo diretrizes e os mesmos princípios da Ouvidoria Geral, a EERP instalou a sua Ouvidoria em 05 de dezembro de 2001. Atualmente, a Ouvidora designada pela Direção

da EERP realiza atendimento à comunidade interna e externa à Escola. O atendimento pode ser individual ou em grupo, mediante agendamento de horário solicitado pelo *e-mail* ouvidoriaeerp@eerp.usp.br e preenchimento de formulário específico.

3. Instituições parceiras da EERP nas áreas da saúde

Para o desenvolvimento do ensino clínico-prático e das disciplinas de estágio curricular obrigatório a EERP mantém parcerias com instituições de saúde de níveis de complexidade primário, secundário e terciário que integrem o Sistema Único de Saúde (SUS). Estas parcerias resultam de convênios de cooperação, podendo ser atualizados conforme demandas e reorganizações institucionais. Nesses espaços, o aluno realiza o contato e a prática do cuidado integral de enfermagem a indivíduos, grupos e comunidade, a interação com equipe multidisciplinar na assistência ao usuário, à gestão da equipe e do serviço de saúde.

Atualmente, são instituições parceiras da EERP:

- ✓ *Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Campus, Unidade de Emergência e Hospital Dia)*

Fundado em 1956, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP/USP) é uma autarquia mantida pelo governo do estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde. Trata-se de um hospital geral de nível de atendimento terciário (alta complexidade). É cenário para desenvolvimento do ensino clínico-prático para estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Fonoaudiologia, Informática Biomédica e Ciências Biomédicas realizados no *Campus* da USP. Especificamente para os cursos de graduação da EERP, é campo para ensino de disciplinas das áreas de enfermagem clínico-cirúrgica, enfermagem psiquiátrica, enfermagem ginecológica e obstétrica, enfermagem pediátrica e neonatal e administração aplicada à enfermagem hospitalar e estágio curricular obrigatório.

- ✓ *Hospital Santa Tereza de Ribeirão Preto*

Fundado na década de 40, o Hospital Santa Tereza de Ribeirão Preto é uma autarquia estadual vinculada à Secretaria de Estado da Saúde. Trata-se de um hospital especializado no

atendimento psiquiátrico, sendo utilizado pela EERP como cenário de ensino clínico-prático na área de enfermagem psiquiátrica e estágio curricular obrigatório.

✓ *Centro de Atenção Psicossocial – CAPS III*

Atua na atenção básica, voltada ao atendimento em saúde mental, sendo utilizado pela EERP como cenário de ensino clínico-prático das disciplinas obrigatórias sob responsabilidade da área de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental e estágio curricular obrigatório.

✓ *Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPS*

Atua na atenção básica, voltada ao atendimento em saúde mental, sendo utilizado pela EERP como cenário de ensino clínico-prático das disciplinas obrigatórias sob responsabilidade da área de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental e estágio curricular obrigatório.

✓ *Hospital Estadual de Ribeirão Preto*

Inaugurado em março de 2008, o Hospital Estadual de Ribeirão Preto está subordinado à Secretaria de Estado da Saúde e com a gestão administrativo-financeira a cargo da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência (FAEPA), por meio de convênio específico. Trata-se de um hospital geral, voltado à assistência médico-hospitalar prioritariamente secundária. A EERP utiliza-se desse cenário para o ensino de disciplinas da área de enfermagem clínico-cirúrgica e estágio curricular obrigatório.

✓ *Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto - MATER*

Inaugurado no final da década de 90 como MATER - Maternidade do Complexo Aeroporto, mantido pela Fundação Maternidade Sinhá Junqueira, é especializado no atendimento à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e em cirurgias ginecológicas eletivas, e na assistência ao recém-nascido de baixo risco. Dificuldades administrativas e financeiras impeliram mudanças profundas nos moldes de gestão. Desde 2009, sob o nome de Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto, o serviço foi incorporado à Secretaria de Estado da Saúde, passando a ser gerido pela gestão administrativo-financeira a cargo da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência (FAEPA), por meio de convênio específico. A MATER é utilizada como cenário para disciplinas das áreas de Saúde da Mulher e Saúde da Criança e estágio curricular obrigatório.

✓ *Centro de Saúde Escola “Dr. Joel Domingos Machado” (CSE Cuiabá)*

O Centro de Saúde Escola “Dr. Joel Domingos Machado” (CSE Cuiabá) é vinculado à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. Para gestão desse serviço, a Universidade de São Paulo, por meio da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e de outras Unidades do *Campus*, mantém convênio com a Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e FAEPA. Presta atendimento de nível primário e de nível secundário, nas áreas programáticas. Este cenário é utilizado para o ensino clínico-prático de disciplinas que dão suporte ao cuidado individual, coletivo e gestão de serviços e estágio curricular obrigatório.

✓ *Núcleos de Saúde da Família*

São seis Núcleos de Saúde da Família, vinculados à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP e, para gestão dos mesmos, é mantido convênio com a Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto. Presta atendimento de nível primário e serve de cenário para o ensino clínico-prático de disciplinas voltadas ao cuidado individual e coletivo, bem como gestão de serviços e estágio curricular obrigatório.

✓ *Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto*

Os serviços de saúde da rede municipal de Ribeirão Preto estão divididos em cinco distritos, cabendo à USP realizar atividades no Distrito Oeste. Neste Distrito, estão também instalados o CSE Cuiabá e os Núcleos de Saúde da Família vinculados à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. Além desses cenários, para a realização do ensino clínico-prático e estágios de disciplinas voltadas ao cuidado individual, coletivo e gestão de serviços a EERP se utiliza dos Centros de Saúde Escola, Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família localizadas no Distrito Oeste, bem como de serviços especializados como, por exemplo: Programa de Hipertensão e Diabetes, Vigilância Epidemiológica, Controle de Vetores, Serviço de Assistência Domiciliar, Central de Agendamentos, Regulação e Coordenação da Atenção Básica e estágio curricular obrigatório.

A inserção de estudantes e docentes nesses cenários da prática para desenvolvimento das atividades de ensino favorece a transferência do conhecimento e de

tecnologias de assistência da academia para as instituições de saúde. Importa também ressaltar a produção de pesquisas focadas para as necessidades desses serviços e o oferecimento de cursos para qualificação dos profissionais, com impacto direto na organização dos serviços e na qualidade da assistência prestada aos usuários. Além disso, docentes da EERP estão inseridos em alguns desses espaços em instâncias acadêmico-administrativas e operacionais, ocupando coordenação de serviços e/ou, contribuindo para a manutenção dessa parceria em níveis consistentes e produtivos, com benefícios recíprocos. Acresça-se a essas estratégias de interação o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, incluindo ações educativas a profissionais, usuários e seus familiares.

4. Oportunidades de desenvolvimento acadêmico oferecidas aos estudantes de graduação

O graduando tem possibilidades diversas para seu desenvolvimento acadêmico, com estímulo à inserção em grupos e projetos de pesquisa e de extensão universitária, de maneira que ao final do curso tenha participado, no mínimo, de um projeto em cada modalidade. Além das oportunidades de bolsas citadas no item 2.5 deste documento, há oferta de bolsas para pesquisa como, por exemplo, Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e bolsas de iniciação científica captadas em agências de fomento através de projetos de pesquisa submetidos por docentes da EERP.

O Programa de Educação Tutorial (PET) estimula a formação integral do estudante, com atividades de pesquisa e extensão. O grupo PET foi implantado na EERP/USP em 1988, oferecendo 12 bolsas subsidiadas pelo Ministério da Educação. Criado e implantado em 1979 pela CAPES, o PET - Programa de Educação Tutorial - é um Programa acadêmico direcionado a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação. Eles são selecionados pelas IES - Instituições de Ensino Superior - que participam do Programa e se organizam em grupos, recebendo orientação acadêmica de professores-tutores. Seu objetivo é envolver os estudantes que dele participam num processo de formação integral, propiciando-lhes uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos. Atualmente, mantido pela SESU (Secretaria de Educação Superior) - Ministério da Educação, objetiva a: melhoria do

ensino de graduação; formação acadêmica ampla do aluno; interdisciplinaridade; atuação coletiva e o planejamento e a execução, em grupos sob tutoria, de um programa diversificado de atividades acadêmicas. As atividades desenvolvidas pelo grupo objetivam a inter-relação entre este e os demais alunos da Escola, como também estimulam o interesse pela pesquisa, pelo desenvolvimento da criatividade e pelo trabalho em grupo.

Outra modalidade para incremento da formação são os projetos institucionais fomentados pelo Ministério da Saúde como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde -PET Saúde e suas especialidades, regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010, que disponibiliza bolsas para tutores, preceptores (profissionais dos serviços) e estudantes de graduação da área da saúde.

A mobilidade estudantil no âmbito da graduação vem ganhando expressividade com o aporte de bolsas oferecidas por editais específicos. O fato de a EERP ser designada Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem e a existência de um serviço de relações internacionais na EERP ampliam as possibilidades do graduando interessado na realização de intercâmbios. A formação do estudante é beneficiada não apenas durante a realização de um intercâmbio, mas também pela oportunidade de conviver com estudantes, pesquisadores e professores estrangeiros que realizam atividades acadêmicas na EERP.

A EERP também está atenta às oportunidades de estágio curricular não obrigatório oferecido por instituições de saúde e educacionais, de tecnologia em saúde, e indústrias. Essa modalidade propicia ao estudante a aproximação com o mundo do trabalho e, principalmente, o enriquecimento de sua formação, por meio de vivências compatíveis com a sua formação e em espaços não ocupados para a realização das atividades regulares do curso.

A inserção em ligas e entidades estudantis e o exercício da representação da categoria discente em órgãos colegiados estimulam o alargamento da compreensão da vida universitária em suas dimensões acadêmica e política.

5. Exercício Profissional do Enfermeiro

No Brasil, o Decreto Presidencial nº 94406, de 08.06.1987, regulamenta o exercício profissional da Enfermagem e define as categorias funcionais segundo a formação acadêmica.

Em seu artigo 4º consta que serão considerados Enfermeiros:

I - o titular do diploma de Enfermeiro conferido por instituição de ensino, nos termos da lei;

II - o titular do diploma ou certificado de Obstetrix ou de Enfermeira Obstétrica, conferidos nos termos da lei;

III - o titular do diploma ou certificado de Enfermeira e a titular do diploma ou certificado de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetrix, ou equivalente, conferido por escola estrangeira segundo as respectivas leis, registrado em virtude de acordo de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil como diploma de Enfermeiro, de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetrix;

IV - aqueles que, não abrangidos pelos incisos anteriores, obtiveram título de Enfermeira conforme o disposto na letra "d" do Art. 3º. do Decreto-lei Decreto nº 50.387, de 28 de março de 1961. "

O órgão responsável por normatizar e fiscalizar o exercício da profissão do Enfermeiro é o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e seus Conselhos Regionais de Enfermagem (CORENs). A estes cabe zelar pela qualidade dos serviços prestados e pelo cumprimento da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. O COFEN é filiado ao Conselho Internacional de Enfermeiros, com sede em Genebra.

6. O curso de Bacharelado em Enfermagem

Características gerais

Curso com 4.140 horas, duração mínima de quatro anos, para os ingressantes até 2021 e 4320 horas para os ingressantes a partir de 2022, com período integral. O ingresso se dá por meio da aprovação no exame vestibular FUVEST, sendo oferecidas 62 vagas, e pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com 18 vagas. Em 2005, a EERP introduziu um novo currículo para o curso de Bacharelado em Enfermagem, atendendo as Diretrizes Curriculares vigentes para o ensino de graduação, bem como com as mudanças requeridas para a prática em saúde, fundamentada no Sistema Único de Saúde - SUS.

Incorporou o oferecimento das disciplinas da área das ciências biológicas por docentes da própria Unidade e, ainda, vem propondo a adoção de metodologia ativa, com a introdução da pedagogia crítico-reflexiva, valorizando a interdisciplinaridade. Essa metodologia de ensino propicia a inserção do estudante desde as primeiras séries do curso

nos cenários de prática em saúde e educação, aproximando-os da profissão escolhida, bem como provoca maior integração entre os diferentes atores (estudantes, professores, profissionais e usuários dos serviços). Em 2018, foi publicada a renovação do reconhecimento do curso de Bacharelado em Enfermagem, Portaria CEE GP 354, de 11/10/2018.

Objetivo

O objetivo do curso de Graduação em Bacharelado em Enfermagem está em consonância às diretrizes da Universidade de São Paulo, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (Parecer CNE/CES 1.133/2001), e à Lei do Exercício Profissional do Enfermeiro, segundo Conselho Federal de Enfermagem. O ensino de graduação em Enfermagem se constitui na etapa inicial da vida acadêmica do estudante para a formação do profissional enfermeiro. O curso deve oferecer oportunidade ao estudante para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica para *desenvolver e gerenciar o processo do cuidado de enfermagem, individual e coletivo, na perspectiva da integralidade, do raciocínio clínico e epidemiológico, nos diferentes contextos de prática profissional, em consonância com a realidade social e de saúde*; preparar o estudante para lidar com novas situações, com iniciativa, criatividade, flexibilidade e ética; capacitar o estudante para utilizar na prática diária a buscar e produzir conhecimentos tecnológicos e metodológicos na área da saúde para qualificar o cuidado de enfermagem, uma vez que se trata de uma atividade reflexiva e investigativa, bem como atuar como agente de mudanças no sistema de saúde.

Neste PP, a EERP objetiva desenvolver o currículo de forma integrada a partir dos saberes essenciais e complementares norteados por eixos que se articulam. Pressupõe que o estudante terá oportunidade de desenvolver visão crítica e participar da construção e socialização do conhecimento em Saúde e em Enfermagem. As atividades de ensino objetivam oportunidades para torná-los cidadãos, com responsabilidades para a construção de uma sociedade democrática, justa e participativa.

Perfil do egresso

Enfermeiro com formação para desenvolver e gerenciar o processo do cuidado de enfermagem, individual e coletivo, na perspectiva da integralidade, do raciocínio clínico e

epidemiológico, nos diferentes contextos de prática profissional, em consonância com a realidade social e de saúde. Capaz de atuar com senso de responsabilidade social, política e ética, envolvido na formação de profissionais de saúde e na produção e utilização de conhecimento científico.

Princípios do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem está fundamentado nos seguintes princípios, apresentados a seguir:

- Articulação da formação ao mundo do trabalho

O aprendizado do estudante inicia-se por meio de sua inserção nos diversos cenários da prática profissional na Saúde (domicílio e Núcleo de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde, Hospitais e outros). A partir desta inserção o estudante deve problematizar as situações vivenciadas no mundo do trabalho, por meio da busca de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades procedimentais, com iniciativa, criatividade, flexibilidade e ética.

- Educação crítico-reflexiva

Fundamenta-se nos pressupostos da matriz crítico-emancipatória: pensamento crítico-dialético; processos de trabalho; aspectos socioculturais e históricos; dimensão sociopolítica e técnico-científico na adoção do referencial crítico reflexivo⁴ para a organização do currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da EERP-USP.

Nessa direção, o pensamento crítico-dialético mostra-se como a abordagem pedagógica que possibilita valorizar a participação do estudante no processo de construção de conhecimento, no qual a experiência é integrada aos conteúdos⁵. A inserção do estudante no mundo do trabalho está imbricada em três dimensões, a saber, o conhecimento prévio do aluno, do núcleo de conhecimentos técnicos científicos da prática do enfermeiro, e da articulação com outras práticas sociais e disciplinares, com a mediação do professor.

⁴ DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. Boletim Técnico do Senac 2001;27(3):13-25.

⁵ SAVIANI, Pedagogia Histórico crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008.

As contradições presentes nesta relação propiciam ao aluno um olhar crítico, na medida em que é chamado a avaliar, analisar, relacionar as experiências concretas e teóricas, com responsabilidade social. Essa interação conteúdo-estudante-professor-realidade social-produção de conhecimento potencializa a capacidade transformadora da Universidade. Estabelece-se assim, uma relação dialética entre a educação e a realidade, na qual a primeira influencia a sociedade e é por ela influenciada. Para que esse processo ocorra, o movimento dialético - marcado pelas contradições, diálogos e sínteses - deve estar presente no fazer pedagógico, abrangendo as relações entre as disciplinas, as interações na sala de aula e fora dela, as experiências do mundo do trabalho que oferecem subsídios para a construção do conhecimento pelo estudante e professor⁶.

Os processos de trabalho ocorrem quando a aprendizagem dos saberes disciplinares é acompanhada da aprendizagem dos saberes também gerados nos cenários de prática clínica: conhecimentos, valores, histórias e experiências. Nessa perspectiva, é relevante a dimensão social da construção do conhecimento, entendendo a relação entre os homens e dos homens com o mundo como fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. Ao adotar esse pressuposto o professor enfatiza a construção de competências para a autonomia e a emancipação de relações de trabalho para a compreensão do mundo e a sua transformação. Nessa vertente, aluno/professor/profissionais de outras disciplinas constroem competências para uma ação autônoma e capaz nos espaços produtivos, mas, igualmente, voltada para o desenvolvimento de valores que perpassam a **equidade, a solidariedade** e a **justiça social** no mundo do trabalho e da cidadania para a formação integral e ampliada, articulando a dimensão profissional com a dimensão sociopolítica.

A formação do enfermeiro contemplando os aspectos socioculturais e históricos está alicerçada na valorização do sujeito - seja ele estudante, professor, usuário ou equipe de saúde - compreendendo-o nas suas diferentes dimensões: gênero, etnia, geração, pertencimento social e cultural, experiências de vida. A diversidade demanda diferentes posicionamentos e práticas, que devem ser desenvolvidas pelos diferentes atores.

A dimensão sociopolítica para a formação do enfermeiro está conformada pela

⁶ LIBÂNEO, J.C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: Luckesi, C.C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.

dinâmica do mundo do trabalho, considerando as políticas públicas e o papel indutor e transformador da Enfermagem mediada pela dimensão técnico-científica, em seu contexto macroeconômico e político.

A dimensão técnico-científica é fundamental para a formação do enfermeiro, sustenta e dá legitimidade ao núcleo de conhecimento. Essa dimensão articulada às anteriores permite a construção da identidade profissional do enfermeiro, legitimando as práticas e o cuidado de enfermagem.

A **competência** não é apenas desempenho, mas engloba processos de aquisição e construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, em um contexto sociocultural, histórico, político e econômico. “As competências tratam sempre de alguma forma de atuação, só existem ‘em situação’ e, portanto, não podem ser apreendidas apenas no plano teórico nem no estritamente prático. A aprendizagem por competências permite a articulação entre teoria e prática, [...] definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho”⁷.

Neste referencial o estudante é o sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem e contribui para as mudanças sociais nos diversos cenários da prática profissional. O professor é o facilitador do processo ensino-aprendizagem, ele age e valoriza o conhecimento prévio do estudante. Dessa forma, o estudante e o facilitador trocam experiências e aprofundam as análises das necessidades de saúde identificadas nos diversos cenários da prática clínica. Caberá ainda ao facilitador organizar as situações de ensino aprendizagem de modo a levar o estudante a refletir a prática profissional e propor intervenções de enfermagem.

Nessa direção o desafio para a formação do enfermeiro é incorporar os pilares da educação para o século XXI: **aprender a conhecer** (ou aprender a aprender, adquirir os instrumentos de compreensão), **aprender a viver juntos** (a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas), **aprender a fazer** (para poder agir sobre o meio envolvente) e **aprender a ser** (via essencial que integra as três precedentes)⁸.

⁷ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2001.

⁸ DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 9ª Ed. São Paulo: Cortez; Brasília,DF: MEC/UNESCO, 2004.

Desenvolvimento do currículo para a formação do Enfermeiro Bacharel

A estrutura curricular é orientada por 4 referenciais teóricos: **Atenção Primária a Saúde; Processo Saúde-Doença; Processo de Trabalho, Cuidado de Enfermagem** e por temas transversais, como a ética, trabalho em equipe e humanização.

Referencial teórico 1: Atenção Primária à Saúde (APS)

Fundamenta-se na concepção de Atenção Primária à Saúde enquanto um conjunto de valores, princípios e funções que orientam o desenvolvimento dos sistemas de saúde, os quais representam elementos essenciais da organização da sociedade contemporânea⁹. Nessa perspectiva, o conjunto de valores perpassa **a equidade, a solidariedade** e a **justiça social**. Enquanto princípios tem-se a universalidade da atenção e da proteção social da saúde; as reformas promotoras de equidade, orientadas para as pessoas; o desenvolvimento de políticas públicas saudáveis e a liderança inscrita no modelo colaborativo de diálogo político no conjunto da sociedade.

Esses princípios e valores norteiam a operacionalização das funções da APS: **resolubilidade, responsabilização e comunicação** e, por conseguinte, as competências esperadas para a formação do enfermeiro. Tal conjunto de elementos da APS e da formação do enfermeiro contribuem para o fortalecimento das redes de atenção à saúde, vigentes no contexto das políticas públicas de saúde do país.

A **Resolubilidade** na APS tem potencialidade para solucionar, cognitivamente e tecnologicamente a maioria dos problemas de saúde da sua população¹⁰. No que concerne ao estudante de enfermagem, considera-se que no seu processo de formação, os conhecimentos técnico-científicos adquiridos, devem subsidiar as ações clínicas da prática profissional do enfermeiro, do trabalho em equipe e ou da prática interdisciplinar em saúde, à resolução das principais necessidades e problemas de saúde dos usuários, famílias e comunidade.

A **Comunicação** é tomada como o centro das redes de atenção à saúde, o que significa que a mesma deve ter condições de ordenar os fluxos e contrafluxos das pessoas, dos

⁹ STARFIELD, B. Atenção Primária - equilíbrio entre necessidades de saúde. Brasília.: Unesco. Ministério da Saúde. 2002. 726 p).

¹⁰WHO, 2008.

produtos e das informações entre os diferentes pontos de atenção das redes¹¹. A comunicação, do ponto de vista da formação do estudante de enfermagem deve relacionar-se à capacidade de dialogar com diferentes sujeitos e instituições como meio de ordenar o fluxo dos usuários, famílias e comunidades dentro e fora do Sistema Público de Saúde.

A **Responsabilização** implica no conhecimento e no relacionamento profundo, com os microterritórios sanitários, da população adscrita, bem como o exercício da responsabilização econômica e sanitária em relação a ela¹². Considera-se que na formação do estudante de enfermagem, os distintos saberes que o constituem, como sujeito histórico e social, sensibilize-o para a compreensão do contexto sócio-sanitário dos usuários, famílias e comunidades, na assunção das suas responsabilidades sanitárias.

Assim, as competências do enfermeiro alinhadas à concepção inovadora de APS devem ser orientadas pela articulação entre as evidências científicas e a realidade do mundo do trabalho, aproximando teoria e prática para o fortalecimento dos sistemas de saúde, bem como suas práticas sanitárias e clínicas.

Referencial teórico 2: Processo Saúde-Doença

Fundamenta-se na concepção da determinação social enquanto o conjunto de relações e variáveis que produzem e condicionam o estado de saúde-doença-cuidado de uma população. O estado de saúde e doença de uma sociedade vai sendo constituído e modificado ao longo da história, incluindo o desenvolvimento científico da humanidade, já que o homem é um ser histórico que sofre influência do meio social e cultural¹³.

Dentre várias perspectivas de compreensão do processo saúde-doença/cuidado, a determinação social se destaca por sua abrangência e coerência com a atuação do profissional enfermeiro. Além disso, se articulam com os valores e princípios da Atenção Primária à Saúde que fundamentam o processo de formação do enfermeiro e com o sentido mais abrangente de saúde como resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e

¹¹WHO, 2008.

¹² WHO, 2008.

¹³ ASSUMPÇÃO LOT, MORAIS PP de, FONTOURA H. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas introdutórias. EF y Desp. [periódico na internet]. Buenos Aires, 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd52/saúde.htm>.

posse da terra e acesso a serviços de saúde¹⁴.

Destaca-se o caráter simultaneamente social e biológico do processo saúde-doença. No entanto, o processo biológico que ocorre no indivíduo, seja ele um adoecimento ou simplesmente um estado do ciclo vital, não revela de imediato o social¹⁵, mas há consenso acerca da determinação social dos indivíduos, uma vez que a vida de cada um é fortemente determinada por sua posição na sociedade, suas condições de vida, meios materiais e espirituais a que têm acesso, as redes de relações que estabelece ao longo de sua vida¹⁶.

O caráter social do processo saúde-doença apresenta-se de forma mais clara na coletividade, observável, por exemplo, nos grupos sociais em suas características sociais, que podem ser expressas por meio de indicadores¹⁷.

Mais recentemente, a abordagem do social foi revitalizada com o conceito de determinantes sociais de saúde¹⁸. As diversas definições de determinantes sociais de saúde expressam, com maior ou menor nível de detalhe, o conceito bastante generalizado de que as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde¹⁹. Ou seja, são as características específicas do contexto social que afetam a saúde e também o modo como tais condições sociais traduzem esse impacto sobre a saúde²⁰. Ao tomar este conceito, outros elementos além do recorte biológico fortemente determinante no campo da saúde, devem ser considerados e articulados para que se possa responder às necessidades e aos problemas de saúde alinhados, portanto, à concepção de APS em seus valores, princípios e elementos operacionais.

Para que o enfermeiro compreenda o que é determinação social da saúde e possa orientar sua prática a partir deste conceito, é importante levar em conta alguns fatores: 1) A relação entre determinantes sociais e saúde consiste em estabelecer uma hierarquia de

¹⁴ 8ª CNS, 1986.

¹⁵ LAUREL, A. C. A saúde-doença como processo social. *Revista Latinoamericana de Salud*, México, 1982, pp. 7-25. Trad. E.D. Nunes.

¹⁶ FLEURY-TEIXEIRA, Uma introdução conceitual à determinação social da saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, 33(83):380-387, set-dez 2009.

¹⁷ LAUREL, A. C. A saúde-doença como processo social. *Revista Latinoamericana de Salud*, México, 1982, pp. 7-25. Trad. E.D. Nunes.

¹⁸ COMISSÃO DE DETERMINANTE SOCIAIS DE SAÚDE (CDSS). Rumo a um modelo conceitual para análise e ação sobre os determinantes sociais de saúde. OMS. 2005.

¹⁹ BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

²⁰ COMISSÃO DE DETERMINANTE SOCIAIS DE SAÚDE (CDSS). Rumo a um modelo conceitual para análise e ação sobre os determinantes sociais de saúde. OMS. 2005.

determinações entre os fatores mais gerais de natureza social, econômica, política e as mediações através das quais esses fatores incidem sobre a situação de saúde de grupos e pessoas, já que a relação de determinação não é uma simples relação direta de causa-efeito.

2) Distinção entre os determinantes de saúde dos indivíduos e os de grupos e populações, pois alguns fatores que são importantes para explicar as diferenças no estado de saúde dos indivíduos não explicam as diferenças entre grupos de uma sociedade ou entre sociedades diversas²¹.

O modelo dos determinantes da saúde de Whitehead e Dahlgren considera a complexidade das relações e mediações entre as diferentes dimensões que afetam a saúde da população. Desse modo, abrange aspectos biológicos individuais, comportamento, estilo de vida, redes sociais e comunitárias de apoio, condições de vida e de trabalho, disponibilidade de alimentos, acesso a ambientes e serviços essenciais (como saúde e educação) e macrodeterminantes relacionados às condições socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade²².

Assim, as competências do enfermeiro alinhadas à concepção saúde-doença/cuidado devem ser orientadas pela articulação entre as evidências científicas e a realidade do mundo do trabalho, fortalecendo o empoderamento em nível individual, a coesão social entre redes sociais e comunitárias, condições de vida e trabalho, condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais, para a compreensão do processo saúde-doença/cuidado.

Referencial teórico 3: - Processo de Trabalho

Fundamenta-se da concepção da Enfermagem como Prática Social, ou seja, é um trabalho que se constitui em um processo histórico e social, adquirindo, portanto, características específicas em momentos históricos específicos, sendo marcado pela divisão técnica e social, aonde seus agentes (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, e outros trabalhadores da área da saúde) atuam em um processo coletivo, que tem como característica marcante a cooperação - mantém relações, portanto, com outros trabalhos no

²¹ BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

²² BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

campo da saúde.

Neste sentido, o *processo de trabalho* em seu sentido mais geral, é resultado da combinação do **objeto**, dos **meios/instrumentos** (incluindo os **agentes** do trabalho) e a atividade adequada a um fim (**finalidade**), o trabalho propriamente dito, que se organiza de uma forma específica para atender **necessidades**.

O **objeto de trabalho** será o homem, o homem portador de **necessidades** (e não apenas portador de problemas de saúde), e que traz aos serviços de saúde, demandas relacionadas ao processo saúde-doença-cuidado, expressas como necessidades ou riscos/problemas de saúde (e, portanto, marcadas por uma dada concepção do que é o processo saúde-doença). A **finalidade** é o que dirige este processo, poder-se-ia dizer que esta se refere ao projeto de ação posto em curso para atender necessidades ou problemas de saúde.

Os **meios/instrumentos de trabalho** são as ferramentas para o desenvolvimento do processo de trabalho, sendo que estas ferramentas não serão quaisquer ferramentas, mas aquelas determinadas por um dado saber operante (um saber tecnológico específico para a saúde e para a enfermagem), traduzido nos equipamentos, normas, conhecimentos ou saberes, técnicas, procedimentos, relações presentes no processo do cuidar produzidas por seus agentes. O trabalhador em saúde e enfermagem é o que chamamos de **agente do trabalho**, e que atua com seus saberes, com sua força de trabalho empregada nesta dimensão do processo de cuidar.

Portanto, concebe-se que a saúde e a enfermagem, como um tipo especial de trabalho, do setor produtivo dos serviços. Isso, porque sua ação implica na produção de algo não material (imaterial), que é produzido e consumido ao mesmo tempo. Ao olharmos para o trabalho em saúde e em enfermagem, podemos dizer que este apresenta grande complexidade, pois lida com uma produção imaterial e revestida de valores, perspectivas, desejos, afetividades presentes nas relações entre as pessoas, sendo marcado, portanto, por uma especificidade. Lida com um *Bem simbólico*, ou seja, com “algo” que tem um sentido e um significado especial a cada um de nós, o que nos leva a estabelecer relações únicas e ímpares com cada um dos “pacientes”, “usuários”, presentes no processo de cuidar. Ainda, é marcado pela imprevisibilidade, pois as pessoas não são soberanas para decidir quando estarão sujeitas a uma situação/condição de risco ou de vulnerabilidade.

Assim, a compreensão da enfermagem como prática social e não exclusivamente

como ciência, traz a incorporação da categoria *trabalho* que possibilita a compreensão de que as práticas sociais, dentre elas a enfermagem, são determinadas pela finalidade social, não sendo apenas fruto de progresso técnico-científico, mas como intervenções que expressam uma dada concepção do processo saúde-doença-cuidado, bem como da dinâmica social e de organização de serviços de saúde. Dizendo de outra forma, a categoria trabalho traz importante contribuição para a compreensão do processo de produção das ações de saúde e de enfermagem, que inclui uma finalidade, um objeto, instrumentos, processos e o sujeito desta ação. Este por sua vez trabalha sustentado por uma concepção de homem, processo saúde-doença-cuidado, e este projeto de ação se apresenta a partir de necessidades individuais e coletivas articuladas a processos políticos e estruturais.

Desta forma, na organização do processo de trabalho em saúde e de enfermagem, é fundamental que se tome: como é recortado o problema de saúde apresentado por um usuário qualquer, problema este a ser atendido a partir de determinada compreensão acerca do que é saúde e do que é doença pelos agentes envolvidos no trabalho, e que irá de certo modo encaminhar a um conjunto específico de intervenções; como são articulados os recursos que se têm disponíveis (como por exemplo, os recursos materiais, financeiros, e, principalmente, quem e quantos serão os trabalhadores para quais intervenções) para a implementação de projetos de trabalho; como são geridos no dia a dia este conjunto de recursos e de trabalhadores envolvidos para atender a um determinado projeto técnico assistencial, mas que certamente sustentado por um projeto político, dado que definido numa determinada direção a partir de opções éticas, morais e políticas presentes no contexto de saúde.

Cabe ainda destacar, que este processo é sempre trabalho coletivo que abrange um núcleo de conhecimentos técnico-científicos da prática do enfermeiro bem como um **campo de competência e responsabilidade articulado a outras práticas sociais e disciplinares**. A formação dos enfermeiros deve priorizar a compreensão dos processos produtivos complexos e imprevisíveis em saúde, em uma sociedade contemporânea. Deve ainda ser capaz de incorporar as diversas tecnologias em saúde dentro do contexto da integralidade e da equidade.

Assim, as competências do enfermeiro, alinhadas à concepção do Processo de Trabalho, devem ser orientadas pela articulação entre as evidências científicas e a realidade do mundo do trabalho, a partir da perspectiva ampliada do processo de saúde-doença-

cuidado considerando os valores, princípios e elementos organizativos que norteiam a APS, os determinantes sociais da saúde, o cuidado centrado no usuário, a produção de subjetividades do trabalhador e dos usuários, do trabalho interdisciplinar e em equipe de enfermagem.

Referencial teórico 4: Cuidado de Enfermagem

O **cuidado de enfermagem** é concebido como uma ação integral, com significados e sentidos voltados para a compreensão da saúde como direito e desenvolvimento humano, no contexto da sua promoção, prevenção e tratamento da doença, bem como do processo de reabilitação.

A partir da valorização da pessoa, respeitando os fatores ligados ao seu modo de vida, busca-se de forma compartilhada reconhecer as respostas humanas, frente ao processo saúde-doença. Nessa perspectiva propõe-se o **cuidado integral centrado no indivíduo, família e comunidade, ao longo do ciclo da vida**, de forma articulada aos princípios da Atenção Primária a Saúde, à concepção ampliada do processo saúde-doença e ao processo de trabalho em saúde e em enfermagem.

A formação do enfermeiro é guiada por referenciais ou abordagens teóricas que tem por finalidade auxiliar o estudante a analisar e interpretar uma dada situação de saúde, à luz das evidências científicas nos distintos cenários da prática profissional, tais como, Unidade Básica de Saúde, Unidade Básica Distrital de Saúde, Estratégia Saúde da Família, Domicílios, Instituições Hospitalares, Instituições de Longa Permanência, Saúde Comunitária, Empresas e Instituições de Ensino.

Assim, as competências do enfermeiro alinhadas à concepção do cuidado de enfermagem adotam os modelos de necessidades de saúde e necessidades humanas básicas para a compreensão do indivíduo, família e comunidade. Nessa perspectiva, o enfermeiro deve empregar métodos distintos no processo de cuidar em enfermagem a partir da coleta de dados, do diagnóstico da situação, do planejamento dos resultados esperados, da seleção de intervenções e das atividades para o alcance dos resultados planejados e a avaliação dos resultados obtidos. Utilizam-se instrumentos para obtenção e quantificação dos dados, os quais serão analisados mediante o processo do raciocínio clínico e epidemiológico. As situações diagnosticadas, intervenções para o cuidado e resultados esperados, assim como, a decisão clínica/epidemiológica apoia-se em evidências científicas descritas por meio de

Sistemas de Linguagens Padronizadas de Enfermagem (SLP), indicadores de mensuração epidemiológica e em instrumentos avaliativos para análise do impacto das ações, respectivamente. A competência não é apenas desempenho, mas engloba processos de aquisição e construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, em um contexto sociocultural, histórico, político e econômico. “As competências tratam sempre de alguma forma de atuação, só existem ‘em situação’ e, portanto, não podem ser apreendidas apenas no plano teórico nem no estritamente prático. A aprendizagem por competências permite a articulação entre teoria e prática, [...] definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho” (Parecer CNE/CP 9/2001).

Proposta e Planejamento Pedagógico

A diretriz pedagógica refere-se ao planejamento e gestão do fazer pedagógico, contempla os saberes, o método de ensino e as ações. Os saberes foram considerados como Cognitivos/Conceituais, Procedimentais e Atitudinais²³. A proposta visa fortalecer os métodos ativos, com a introdução da pedagogia crítico-reflexiva, valorizando a interdisciplinaridade. Essa metodologia de ensino propicia a inserção do estudante desde as primeiras séries do curso nos cenários de prática em saúde, aproximando-os da profissão escolhida, bem como provoca maior integração entre os diferentes atores (estudantes, professores, profissionais e usuários dos serviços).

A articulação do conhecimento deve enfatizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das habilidades culturais, políticas e sociais. A prática para utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem emergido como um desafio e necessidade de utilização desse instrumento para o ensino da Enfermagem, como uma profissão social.

As diretrizes da prática pedagógica devem estar alinhadas ao planejamento pedagógico, ao processo de avaliação da aprendizagem, aos diversos projetos que o estudante

²³ BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

possa participar nos cenários da prática profissional de enfermagem em diferentes campos de atuação, tanto da atenção básica, quanto da área hospitalar, e ao desenvolvimento da pesquisa, por meio do Trabalho de Conclusão de Curso e das atividades complementares.

Assim, a proposta é a de buscar espaços coletivos para a troca de experiências entre docentes, técnicos e estudantes para agregarem valores para o processo de planejamento e conseqüente melhoria de aprendizagem. Dessa forma, “a prática educativa, quando refletida coletivamente, é a melhor fonte de ensinamento teórico e, sobretudo, de práticas mais comprometidas”²⁴

A Comissão de Graduação e a Comissão de Coordenação de Curso, em conjunto com os Departamentos da Unidade, terão como responsabilidades a promoção de espaços colaborativos, visando operacionalizar os encontros de grupos de docentes, em áreas de ensino, considerando as especificidades do conhecimento e as oficinas pedagógicas, com docentes de um mesmo ano e do curso como um todo. Este é um momento de interação de trabalho entre docentes e estudantes, com objetivo de avaliar o desenvolvimento das ações do semestre anterior para replanejar o próximo semestre.

A proposta pedagógica fundamenta-se no desenvolvimento de competências em educação e saúde para a formação do enfermeiro, promovendo oportunidades de aprendizado significativo desde o primeiro ano do Curso, dentro de contextos sociais e institucionais, que refletem a complexidade da realidade do mundo do trabalho. Na estrutura curricular há disciplinas, do 1º ao 4º ano, cujo processo de ensino-aprendizagem tem como base a inserção nos cenários de prática profissional da área da saúde. Estas disciplinas se articulam com outras disciplinas da Estrutura Curricular na medida em que uma dá suporte à outra na construção do conhecimento e da identidade do enfermeiro.

Nas disciplinas são desenvolvidas diferentes estratégias de ensino, na quais se valorizam a participação ativa do estudante em seu processo de construção do conhecimento, considerando a capacidade discente de se autogerenciar, na perspectiva do desenvolvimento político, social e intelectual do estudante, a partir do exercício da autonomia e fazendo da educação uma responsabilidade social e política (FREIRE, 2007)²⁵. Busca-se assim, a reflexão

²⁴ VASCONCELLOS, Celso S. Construção do conhecimento em sala de aula. 13ed. São Paulo: Libertad, 2002.

²⁵ FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa. 36ed. São Paulo: Paz e Terra; 2007. (Coleção Leitura).

coletiva, o diálogo, o reconhecimento do contexto e de novas perspectivas para a integração teoria e prática, ensino e aprendizagem.

O uso de metodologias ativas nas disciplinas vem estimulando a aprendizagem significativa, a autonomia dos estudantes e a participação ativa destes em seu próprio processo de aprender, que está relacionado ao perfil do enfermeiro; que estes profissionais egressos da instituição possam, com criatividade e capacidade de inovação, transformar a realidade e resolver problemas complexos de sua rotina. Neste contexto, o ensino pautado no trabalho em equipe, na aprendizagem significativa e na pró-atividade do estudante, favorece a formação de enfermeiros críticos, humanizados e engajados na integralidade em saúde^{26,27}.

Nas estratégias de ensino utilizadas destacam-se o uso de inovações tecnológicas, simulação, ciclo pedagógico, portfólios, estudos de caso, entre outras.

A inovação tecnológica pode ser um dispositivo facilitador do processo ensino aprendizagem, mas devem integrar-se a um currículo na concepção pedagógica crítico-reflexiva, que considere as formas de aprender do adulto, seus esquemas de assimilação e aos seus determinantes histórico-sociais, bem como a influência dos padrões culturais nos processos de ensino/aprendizagem. Numa estrutura curricular que possibilite a articulação entre teoria e prática e a interdisciplinaridade dos conteúdos, ancorada no desenvolvimento de atitudes, tais como responsabilidade, solidariedade, iniciativa, compromisso, respeito e trabalho em equipe, cultivando-se o desenvolvimento de valores e atitudes que darão expressão técnica, social e política à profissão.

A EERP-USP incentiva o uso da tecnologia educacional, possibilitando ampla utilização dos computadores pelos estudantes de graduação em seus laboratórios de informática e de ensino e de tele-enfermagem, além de inúmeros computadores portáteis e dispositivos móveis dos próprios estudantes. Tais recursos disponíveis são importantes nas atividades acadêmicas, merecendo destaque o seu uso frequente pelos graduandos dos cursos da instituição.

O uso da tecnologia (por meio de computadores, robôs, smartphones, celulares e da informática) refere-se a um conjunto de técnicas e recursos que incluem uso de tecnologias

²⁶ FERNANDES, M. G. O.; BARBOSA, V. L.; NAGANUMA, M. Exame físico de enfermagem do recém-nascido a termo: software auto instrucional. Rev. Latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 243-50, 2006.

²⁷ ITO, E.E. et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Revista Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v.40, n.4, p.570-575, 2006.

inovadoras e virtuais, articuladas ao ensino presencial teórico e prático. Como o exemplo, destaca-se a plataforma/sistema e-Disciplinas, que constitui um ambiente virtual de aprendizagem de apoio às disciplinas da USP oferecendo recursos interativos como: chats, fóruns de discussão, vídeos, e-aulas, tarefas, questionários, arquivos.

Dentre as tecnologias educacionais utilizadas nas disciplinas, destaca-se a simulação, tanto em computador quanto em laboratório. O uso da simulação no ensino em enfermagem está justificado pela própria profissão que lida diretamente com seres humanos, muitas vezes, em situação de fragilidade de saúde e que demanda agilidade na tomada de decisão para a resolução de problemas, fundamentada em raciocínio clínico. O aprender para a assistência deve ser, desde sempre, revestido de segurança, ética e cuidado. Experiências nas quais o estudante pode explorar e interagir com um ambiente controlado, dinâmico e interativo capaz de propiciar diversificados contextos e situações de aprendizagem. Favorecendo experiências seguras, construtivas, significativas e replicáveis para o treino de habilidades e apreensão de conhecimentos no processo ensino-aprendizagem. Historicamente, a simulação se faz presente na formação e treinamento de profissionais. O uso da simulação no ensino em enfermagem é uma estratégia pertinente, visto que é uma profissão que lida diretamente com seres humanos, muitas vezes, em situação de fragilidade de saúde e que demanda agilidade na tomada de decisão para a resolução de problemas, fundamentada em raciocínio clínico. O uso da simulação como uma etapa preparatória ao exercício em contextos reais estimula a aprendizagem, favorecendo que isto aconteça num contexto de segurança, ética e cuidado.

Considerando os benefícios da simulação no ensino em enfermagem e as preferências dos estudantes por atividades utilizando tecnologias inovadoras e interação por computador (FONSECA et al., 2012)²⁸, a associação da simulação digital e em laboratório pode contribuir na consolidação do aprendizado e permitir experiências variadas acerca de situações comuns na prática do enfermeiro. A simulação vivenciada sob diferentes perspectivas pode gerar novos questionamentos e estimular outras tentativas de intervenção, bem como reforçar condutas protocoladas de assistência, favorecendo assim, o conhecimento crítico e técnico do profissional.

²⁸ FONSECA, L.M.M. et al. Impact of the use of a digital learning object in the teaching of clinical assessment of preterm infants: a comparative study. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, v.46, p.1192-1197, 2012.

A simulação digital utiliza benefícios da tecnologia computacional que conferem autonomia ao usuário, como acesso remoto a conteúdos, possibilidade de repetição e navegação a depender do ritmo de aprendizagem de cada um e a própria veiculação da simulação sem que haja efetivamente um cenário real na universidade.

Analisando as vantagens da utilização de tecnologias no ensino, associadas ao uso de simulações, vislumbra-se a possibilidade de ampliar as oportunidades de estudo, treinamento e discussão. Após a etapa de *debriefing*, momento de avaliação e discussão da atividade simulada em laboratório, os estudantes poderiam continuar a refletir, cogitar possibilidades de intervenção e discutir com colegas e professores mesmo não estando mais no ambiente da universidade. Deste modo, o momento formal da aula transcende os muros da sala e da instituição de ensino, podendo ser definido em espaço e tempo pelo próprio estudante, quando este se sentir motivado e interessado em retomar os processos de leitura, discussão, nova simulação (desta vez por meio do ambiente virtual de aprendizagem - AVA) e compartilhamento de materiais colaborando com o grupo de colegas.

Outra estratégia desenvolvida em diferentes disciplinas que são desenvolvidas em contextos reais de trabalho dá-se através de ciclos pedagógicos²⁹, reunindo pequenos grupos, com 10 a 14 estudantes de graduação, orientados por um docente. Cada ciclo é composto por momentos distintos, nos quais o aprendizado se constitui: 1) Imersão na realidade - momento em que o estudante, a partir de suas experiências e conhecimentos adquiridos anteriormente, realiza atividades no cenário de prática profissional; 2) Síntese provisória - em grupo, é realizada a leitura e discussão do relato de cada estudante sobre a imersão, identificando problemas relacionados à realização das atividades, chegando à formulação de uma questão de aprendizagem; 3) Busca de informações/conhecimentos - individualmente, é feito levantamento em fontes científicas variadas, que subsidiem a resposta à questão de aprendizagem; 4) Nova síntese - em grupo, é feita reflexão sobre informações/conhecimentos trazidos pelos estudantes, com a intenção de compreender os problemas identificados e reconstruir a prática profissional; 5) Avaliação - ao final de cada atividade, é realizada a autoavaliação, avaliação do grupo e avaliação do professor/facilitador.

Cada um desses momentos do ciclo é registrado por meio de relatos em portfólio

²⁹ SILVA, R. F.; SÁ-CHAVES, I. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. Interface - Comunic., Saúde, Educ., Botucatu, v. 12, n. 27, p.721-34, out./dez. 2008.

reflexivo individual. Este permite uma aproximação maior do estudante ao processo vivenciado, na medida em que ele narra, organiza e reflete sobre suas experiências.

O portfólio reflexivo³⁰ é composto pelo conjunto de registros individuais do estudante onde esse articula a vivência nos diversos cenários de aprendizagem (pequeno grupo, imersão em serviço de saúde e de educação, laboratórios, entre outros), realiza as articulações internas a cada disciplina, articulações com outras disciplinas e com conceitos teóricos aprendidos. O portfólio é uma expressão singular e criativa que permite o exercício da escrita, da síntese, da reflexão, da avaliação e autoavaliação. Permite o acompanhamento longitudinal do estudante pelo corpo docente e por ele mesmo.

Também, os docentes da EERP-USP utilizam o estudo de caso. O estudo de caso é construído pelo estudante a partir de suas experiências e conhecimentos adquiridos anteriormente. Nesta estratégia, o estudante realiza a coleta de dados para conhecer a história de vida dos clientes/pacientes para identificar as prioridades para o cuidado de enfermagem e reflete sobre o processo de aprendizagem. A partir da discussão e síntese das experiências em campo clínico, o estudante identifica as prioridades para o desenvolvimento das competências e habilidades no planejamento da assistência de enfermagem. O cuidado é fundamentado na busca de informações/conhecimentos em fontes variadas, que subsidiem a compreensão das questões sobre o planejamento da assistência de enfermagem. Por fim, os estudantes apresentam o estudo de caso, com reflexão sobre informações/conhecimentos com a intenção de compreender os problemas identificados e ressignificar a prática profissional, o que possibilita a estes a autoavaliação, avaliação do grupo e a avaliação do professor.

O planejamento pedagógico deve conter os objetivos a serem atingidos nas disciplinas, a opção e a integração dos saberes, os procedimentos metodológicos, os recursos didáticos, a escolha dos cenários de prática e os critérios de avaliação.

Neste referencial, espera-se que o estudante seja sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, de modo a contribuir com a mudança social da realidade. O professor é o facilitador deste processo e age valorizando o conhecimento prévio do estudante e não como o detentor do saber. Assim, estudante e professor atuam numa relação democrática, tendo os seguintes papéis:

³⁰ Sá-Chaves I. Portfólios reflexivos estratégia de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade de Aveiro; 2007.

Papel do estudante: reflete sobre si mesmo, sobre sua prática profissional; atua como construtor do conhecimento em grupo, sendo ativo, participativo no processo ensino-aprendizagem, responsabilizando-se pelas atividades propostas.

Papel do professor/facilitador: reflete sobre si mesmo, sobre sua prática profissional; organiza situações de ensino-aprendizagem, identifica as capacidades prévias do estudante, auxiliando o estudante a refletir sobre sua prática profissional; promove a curiosidade.

Assim, ao formarmos os profissionais numa perspectiva crítico-reflexiva sobre sua prática profissional, articulando a formação ao mundo do trabalho, estamos favorecendo a aprendizagem significativa, ou seja, produzindo sentidos e significados para:

- Compreender o homem em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas, biológicas e sociais e em suas fases evolutivas do ciclo de vida, inserido no contexto familiar e social;
- Compreender e estabelecer novas relações com o contexto político, econômico, cultural e ambiental no qual se inserem as práticas de saúde, atuando como agente crítico e transformador da realidade;
- Compreender as políticas, a organização, a gestão e o financiamento dos sistemas de saúde, comprometendo-se com a busca de respostas aos desafios que se apresentam para garantir uma assistência à saúde de qualidade;
- Reconhecer a saúde como direito a condições dignas de vida, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, enfocada como ações preventivas, curativas e de reabilitação articuladas, prestadas em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, tendo em vista a saúde de indivíduos, família e comunidade;
- Reconhecer os perfis epidemiológicos das populações e as necessidades individuais e coletivas de atendimento à saúde, considerando as especificidades regionais de nosso país;
- Promover estilos de vida saudáveis, considerando as necessidades dos usuários dos serviços de saúde e da comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Estabelecer relações de trabalho pautadas em atitudes éticas e humanas que favoreçam o trabalho em grupo e a tomada de decisões competente que interfira no processo de trabalho assistencial, facilitando o enfrentamento criativo das situações, muitas vezes incertas e imprevisíveis do cotidiano, considerando a diversidade do mundo contemporâneo;

- Gerenciar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde, atuando como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem, utilizando instrumentos que promovam a qualidade e a humanização da assistência à saúde;
- Comprometer-se com o trabalho multiprofissional/interdisciplinar em saúde, integrando as suas ações/conhecimentos como enfermeiro às ações multiprofissionais, interferindo na dinâmica de trabalho, política e gestão institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Planejar, implementar e avaliar programas de promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades de indivíduos, família e comunidade;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto, da mulher e do idoso, assim como nos programas de saúde mental, de prevenção e reabilitação psicossocial;
- Reconhecer e respeitar a diversidade de aspectos sociais, culturais e físicos de usuários dos serviços de saúde, família, comunidade, trabalhadores e estudantes com os quais o profissional se articula, combatendo quaisquer formas de discriminação sexual, étnica e social, valorizando a vida em uma lógica de inclusão social;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro, instrumentalizando-se para atuar em atividades de política e planejamento em saúde e no âmbito da educação básica e profissional em enfermagem, participando da composição de estruturas consultivas e deliberativas;
- Utilizar adequadamente recursos da tecnologia da informação e da comunicação no processo ensino-aprendizagem e na prática assistencial;
- Desenvolver o autoconhecimento, a sensibilidade humana, o senso de responsabilidade, solidariedade e justiça para atuar com disponibilidade e flexibilidade, respeitando os princípios ético-legais e humanos;
- Cuidar da própria saúde física e mental, buscando seu bem-estar como cidadão e enfermeiro, reconhecendo-se em sua própria integralidade;
- Refletir acerca da prática assistencial, analisando seu contexto de trabalho, com crítica, criatividade e sensibilidade, compreendendo-o, tendo em vista transformações necessárias;

- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento para aprimorar a prática profissional;

Assim, espera-se que o estudante adote uma atitude disponível para investir em sua própria educação continuada, criando espaços para desenvolvimento de seus projetos pessoais, "aprendendo a aprender", desenvolvendo o gosto pela leitura e a participação em atividades de enriquecimento cultural.

6.6 Desenvolvimento do currículo para a formação do Enfermeiro Bacharel

No que tange à estrutura curricular, deve-se considerar as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação, as políticas de saúde e as diretrizes da Universidade. A organização favorece a integração dos conhecimentos científicos, éticos da profissão, os sociais e culturais para aprendizagem efetiva do estudante. O curso organiza-se com os princípios e os referenciais teóricos. Cada referencial está articulado com disciplinas organizadas em quatro anos (oito semestres), as quais possibilitam a integração de conhecimentos, mediados em salas de aulas, laboratórios de simulação e diversos cenários de prática clínica. O projeto visa explicitar a relação entre o estudante e o professor, nos diversos métodos de ensino e que constituem os saberes da Enfermagem, centrados no cuidado à saúde de indivíduos, famílias e comunidade. Essa organização de curso tem como objetivo, o desenvolvimento de autonomia do estudante, como sujeito ativo do processo ensino aprendizagem e de competências, articulando a teoria e a prática e a integração de saberes. As disciplinas estão alocadas segundo os referenciais teóricos propostos. Algumas disciplinas constam de mais de um referencial teórico, refletindo a articulação dos saberes.

Referencial 1: Atenção Primária à Saúde: compreende os conceitos fundamentais da Atenção Primária à Saúde e sua aplicação na prática, de acordo com as legislações do setor saúde no país e a competência esperada do enfermeiro. Os saberes estão elencados nas disciplinas: Integralidade do Cuidado em Saúde I, Processo Saúde-Doença: modelos de interpretação e intervenção, Sociologia, Abordagem Antropológica de Saúde e Doença, Ética, Políticas e Organização dos Serviços de Saúde, Enfermagem em Genética e Genômica, Fundamentos de Enfermagem, Integralidade do Cuidado em Saúde II, Semiologia e Semiotécnica, Cuidados em Saúde Mental, Enfermagem em Gerontologia, Metodologia da Pesquisa Científica, Trabalho

de Conclusão de Curso, Bioética e Legislação em Enfermagem, Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica, Cuidado Integral em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica, Cuidado Integral à Mulher, Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente, Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório, Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica, Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica, e Urgência e Emergência em Enfermagem.

Referencial 2: Processo Saúde-Doença: compreende disciplinas que envolvem os saberes do Processo Saúde Doença, fundamental para a compreensão da atuação específica do enfermeiro. Os saberes estão elencados nas disciplinas: Anatomia, Fisiologia, Integralidade do Cuidado em Saúde I, Biologia Celular, Histologia e Embriologia, Microbiologia, Processo Saúde-doença: Modelos de Interpretação e Intervenção, Saúde Ambiental, Sociologia, Abordagem Antropológica de Saúde e Doença, Bioestatística, Ética, Imunologia, Políticas e Organização dos Serviços de Saúde, Psicologia do Desenvolvimento, Farmacologia, Bioquímica, Enfermagem em Genética e Genômica, Fundamentos de Enfermagem, Integralidade do Cuidado em Saúde II, Nutrição, Parasitologia, Patologia Geral Aplicada à Enfermagem, Psicologia da Saúde, Semiologia e Semiotécnica, Cuidados em Saúde Mental, Enfermagem em Gerontologia, Epidemiologia, Metodologia da Pesquisa Científica, Trabalho de Conclusão de Curso, Bioética e Legislação em Enfermagem, Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica, Cuidado Integral em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica, Dietoterapia, Processos Pedagógicos em Enfermagem, Cuidado Integral à Mulher, Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente, Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório, Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica, Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica, e Urgência e Emergência em Enfermagem.

Referencial 3: Processo de Trabalho: compreende disciplinas que envolvem os saberes do Processo de Trabalho do Enfermeiro, para a aplicação desses instrumentos na prática profissional. Os saberes estão elencados nas disciplinas: A Inserção do Estudante na Universidade, Integralidade do Cuidado em Saúde I, História da Enfermagem, Saúde

Ambiental, Sociologia, Ética, Políticas e Organização dos Serviços de Saúde, Psicologia do Desenvolvimento, Enfermagem em Genética e Genômica, Integralidade do Cuidado em Saúde II, Psicologia da Saúde, Metodologia da Pesquisa Científica, Saúde do Trabalhador, Trabalho de Conclusão de Curso, Bioética e Legislação em Enfermagem, Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica, Cuidado Integral em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica, Administração Aplicada a Enfermagem Hospitalar, Cuidado Integral à Mulher, Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente, Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório, Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica, Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica e Urgência e Emergência em Enfermagem.

Referencial 4: Cuidado de Enfermagem: compreende os saberes específicos que subsidiam a prática do Enfermeiro, na assistência, na gestão e nas atividades educativas. Os saberes estão elencados nas disciplinas: Integralidade do Cuidado em Saúde I, Integralidade do Cuidado em Saúde I, Biologia Celular, Histologia e Embriologia, História da Enfermagem, Saúde Ambiental, Abordagem Antropológica de Saúde e Doença, Ética, Enfermagem em Genética e Genômica, Fundamentos de Enfermagem, Integralidade do Cuidado em Saúde II, Nutrição, Psicologia da Saúde, Semiologia e Semiotécnica, Cuidados em Saúde Mental, Enfermagem em Gerontologia, Metodologia da Pesquisa Científica, Saúde do Trabalhador, Trabalho de Conclusão de Curso, Bioética e Legislação em Enfermagem, Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica, Cuidado Integral em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica, Dietoterapia, Administração Aplicada a Enfermagem Hospitalar, Cuidado Integral à Mulher, Cuidado Integral à Criança e ao Adolescente, Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório, Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica, Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar, Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica, Urgência e Emergência em Enfermagem, e Processos Pedagógicos em Enfermagem.

Estágio Curricular Obrigatório

De acordo com as Diretrizes Curriculares, a prática profissional da Enfermagem

desenvolve-se por meio do Estágio Curricular Obrigatório. Trata-se de um conjunto de disciplinas que oferecem oportunidades para o estudante aplicar os conhecimentos teóricos nos diversos cenários de prática da saúde, momento este de desenvolver o trabalho interdisciplinar. Assim, o currículo deve oportunizar carga horária e espaço para esse desenvolvimento. O Estágio é [...] um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio obrigatório tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (BRASIL, 2005, p.3). O Estágio Curricular Obrigatório segue os preceitos legais tanto das legislações nacionais, quanto da Universidade.

O **Estágio Curricular Obrigatório** tem o papel de elemento integrador na formação do enfermeiro, oferecendo ao estudante a oportunidades de ampliar e utilizar as habilidades, os conhecimentos e as atitudes adquiridos no curso para responder às necessidades e aos desafios da realidade dos serviços de saúde. A meta do estágio será, portanto, o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma postura investigativa e problematizadora da realidade de saúde, integrando suas ações ao Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

O estágio obrigatório está distribuído em disciplinas interdepartamentais que integram o Projeto Pedagógico e assumirá múltiplas modalidades, de acordo com área de atuação, a saber:

1. **2200083 Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica**, com carga horária de 420 horas (4 créditos aula e 12 créditos trabalho), oferecida para os ingressantes até 2021 e **2200121 Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica**, com carga horária de 450 horas (4 créditos aula e 13 créditos trabalho), oferecida para os ingressantes a partir de 2022, ambas no 7º e 8º períodos do Curso.

O estágio deve favorecer o aprofundamento no desenvolvimento da competência (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da atenção primária, considerando as políticas de saúde e o cuidado integral ao indivíduo na área específica. Os cenários de ensino-aprendizagem são os serviços de atenção primária à saúde no nível local, estadual e federal.

2. **2200086 Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar**, com carga horária de 420 horas (4 créditos aula e 12 créditos trabalho), oferecida para os ingressantes até 2021 e **2200120 Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar**, com carga horária de 450 horas (4 créditos aula e 13 créditos trabalho), oferecida para os ingressantes a partir de 2022, ambas no 7º e 8º períodos do Curso.

O estágio deve favorecer o aprofundamento no desenvolvimento da competência (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da área hospitalar, considerando as políticas de saúde, as Redes de Atenção à Saúde e o cuidado integral ao indivíduo na área específica. Os cenários de ensino-aprendizagem são os hospitais secundários/terciários.

As atividades de estágio não devem ser fragmentadas e justapostas, mas ligadas ao Projeto Pedagógico, sempre visando à integração das disciplinas e atividades entre si.

Estágios curriculares não obrigatórios

A EERP/USP possibilita a realização de estágios curriculares não obrigatórios aos alunos dos cursos de Graduação em Enfermagem, celebrados por meio de contratos fundamentados na Lei nº 11788/2008 e na Resolução USP 5528/2009 e suas alterações.

O estágio curricular não obrigatório "*deve ser entendido como uma atividade de prática profissional que integra o processo de ensino aprendizagem, configurando uma metodologia que contextualiza e põe em ação o aprendido*". Nesses estágios, o aluno segue um plano de atividades, sob a supervisão, majoritariamente, de enfermeiro ou outro profissional capacitado à supervisão no contexto do plano de estágio, designado pela instituição concedente e a orientação acadêmica fica a cargo de um docente da EERP/USP. As atividades, em sua maioria, estão ligadas à gestão em suas diferentes dimensões como, por exemplo, auditorias, controle de indicadores de qualidade, capacitação da equipe, entre outros. Também observamos o envolvimento dos alunos em atividades de acompanhamento e orientação, à distância, de pacientes com doenças crônicas. Além disso, outras atividades propostas para o campo da saúde que contemplam uma formação mais ampliada do aluno, também têm sido desenvolvidas.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

De acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3/2001) é exigido de todos os estudantes, como requisito básico para sua formação, a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC contribui para que a formação na Graduação de Enfermagem assegure a articulação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo, criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença (Resolução CNE/CES nº 3/2001).

Assim, para a conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem é exigido a realização de investigação sob a forma de trabalho científico, cuja problemática tenha surgido das vivências acadêmicas nos serviços de saúde e/ou participação em Núcleos/Grupos de Pesquisa.

Neste Curso, o TCC é uma disciplina obrigatória, com 2 (dois) créditos-aula e 2 (dois) créditos-trabalho, com carga horária total de 90 horas e assume a modalidade de Iniciação Científica, realizado sob orientação de um Professor Doutor. Seu desenvolvimento ocorre a partir do 4º semestre do Curso, articulado com as disciplinas 2200200 Metodologia de Pesquisa Científica a qual deve fundamentar a elaboração de um Projeto de Pesquisa para o TCC.

O TCC deve ser elaborado individualmente pelo estudante sob orientação de um pesquisador da USP, sendo permitida a coorientação por pesquisador de outra instituição de ensino superior. Orientador e coorientador deverão ter título mínimo de Doutor.

- 1º Para fundamentação dessa atividade, será oferecida a disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso, de caráter obrigatório.
- 2º O tema do TCC deverá ser extraído da vivência do aluno, ao longo do curso, por intermédio das atividades previstas nas estruturas curriculares. O aluno terá acesso às informações sobre o desenvolvimento do TCC desde seu ingresso na Universidade e nas disciplinas das estruturas curriculares.
- 3º Os projetos de Iniciação Científica, com ou sem financiamento, poderão ser considerados

como TCC, desde que finalizados e que tenham relatórios parciais e finais apresentados.

- 4º As atividades de tutoria acadêmica ou vinculadas a programas de cultura e extensão universitária não serão consideradas como TCC.

A apresentação do TCC dar-se-á de duas maneiras, com o propósito de avaliação e de disseminação da geração de conhecimento:

Modalidade escrita:

O estudante deverá entregar independente da modalidade do TCC citado acima. A apresentação, em formato de pôster, será avaliada por 02 (dois) avaliadores. O TCC deverá atender aos requisitos, em formato de artigo ou de monografia.

O artigo deverá ser apresentado de acordo com as normas de periódico nacional ou internacional, indicado pelo aluno em conjunto com seu orientador.

As normas do periódico escolhido devem ser entregues juntamente com o artigo.

A monografia deverá ser apresentada de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Modalidade oral- formato de pôster:

A apresentação deverá ser no formato de pôster, segundo orientações do Simpósio de Iniciação Científica da USP (SIICUSP), do ano vigente da apresentação, de acordo com o calendário de datas estipulado na malha horária da graduação em Enfermagem.

Os avaliadores serão docentes, doutores e doutorandos internos e externos à Unidade.

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)

Entende-se como AAC aquelas atividades que tem como objetivo complementar, diversificar e aprofundar a formação acadêmica, profissional, científica, social e cultural do estudante na área específica da enfermagem e educacional respectivamente. Poderá ser realizada de acordo com seu interesse e afinidade, podendo ser na área de graduação, pesquisa e cultura e extensão universitária. Para os estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem, ingressantes a partir de 2022, é obrigatório o cumprimento de AAC, regido pela Resolução CoG, CoCEX e CoPq No. 7788, de agosto de 2019.

Curricularização da Extensão

Em cumprimento à Resolução CNE/CES 07/2018 e Deliberação CEE 216/2023, a

Comissão de Graduação e a Comissão de Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, à luz das diretrizes emanadas da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, em conjunto com os Departamentos da Unidade, realizaram ampla discussão para implantação da curricularização da extensão.

Como já apresentado neste Projeto Pedagógico, o estudante é inserido em cenários da prática profissional na Saúde desde o início do curso favorecendo a aproximação das atividades de ensino e a extensão. O escopo e a natureza das atividades de extensão universitária corroboram o melhor conhecimento, aperfeiçoamento, integração da universidade com a sociedade, sendo fundamentais na consolidação do universitário como cidadão, para compartilhar seus saberes na realidade social. A EERP tem se destacado no âmbito da Universidade por sua vocação e participação ativa, por diferentes modalidades conduzidas por docentes da Unidade.

De acordo com a Resolução acima citada, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, devendo fazer parte da matriz curricular do curso. O artigo 2º da Deliberação CEE 216/2023 estabelece o formato das atividades de extensão que podem ser compostas por componentes ou unidades curriculares separadas, parte da carga horária de disciplinas e/ou outras atividades (programas, projetos, oficinas, eventos, prestação de serviços).

As Comissões de Graduação e de Coordenação do Curso analisaram a estrutura curricular e identificaram as disciplinas que continham, em seu programa, as atividades extensionistas que envolviam diretamente comunidades externas e, juntamente com as coordenações das referidas disciplinas, foi elaborado o descritivo das ações e respectivas cargas horárias. Este trabalho, ao final, originou uma tabela que contém o mapa de atividades ao longo do curso, totalizando 414 horas. Para a complementação da carga horária estabelecida na Resolução, está sendo criado um módulo denominado Atividades Extensionistas Gerais, que incluirá os diferentes projetos e ações desenvolvidas na Unidade, que poderão ser selecionados pelo estudante, de acordo com seu interesse e aptidão, cumprindo a premissa do protagonismo do aluno no relacionamento com a comunidade, sob supervisão de um professor. Os projetos/ações estão sendo selecionados em parceria com a Comissão de Cultura e Extensão Universitária da Unidade e obedecem ao critério de regularidade no oferecimento.

A adequação do curso de Bacharelado em Enfermagem às normas legais vigentes e respectiva proposta foi submetida à apreciação da Congregação da EERP/USP em sua 467ª reunião ordinária, realizada em 14 de setembro de 2023. e aprovada por unanimidade, estando em vigor para os alunos ingressantes no curso a partir de 2023.

Código	Nome da disciplina	Carga horária total	Carga horária de extensão	Descrição sucinta das atividades de extensão	Grupo social alvo da atividade	Objetivos da atividade
2200120	Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar	450	135	O aluno realiza ações voltadas às necessidades individuais, coletivas e de gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da atenção hospitalar, considerando as políticas de saúde e o cuidado integral ao indivíduo e família na área específica. Realiza diagnósticos de demandas de educação de indivíduos e família, bem como de qualificação técnica e científica da equipe de enfermagem, planejando, implementando e avaliando projetos educativos junto a este público alvo.	Pacientes, familiares e/ou equipe de saúde.	Prestar o cuidado de enfermagem visando à recuperação e promoção da saúde e prevenção de doenças. Colaborar na qualificação da equipe de enfermagem e de outros profissionais da saúde.
2200121	Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica	450	135	O aluno realiza ações voltadas às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da atenção básica, considerando as políticas de saúde e o cuidado integral ao indivíduo e família nos diferentes cenários de prática. Ainda, realiza atividades educativas compostas de planejamento, implementação, avaliação e apresentação junto à equipe de saúde, seus usuários dos serviços e familiares.	Usuários, familiares, equipe e/ou comunidade.	Prestar o cuidado de enfermagem visando à recuperação e promoção da saúde e prevenção de doenças. Colaborar na qualificação da equipe de enfermagem e de outros profissionais da saúde.

ERP0311	Cuidado Integral em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica	150	60	<p>O aluno presta cuidados integrais aos pacientes portadores de transtornos mentais. Estabelecendo um processo interativo terapêutico com o paciente, realiza uma avaliação do seu estado mental, detecta funções mentais alteradas, elabora e executa o plano de cuidados de enfermagem e fornece informações à equipe multiprofissional para a elaboração do plano terapêutico ou projeto terapêutico singular (PTS), a ser desenvolvido com o paciente. No plano de cuidados de enfermagem, além dos cuidados destinados à condição física geral do paciente, o aluno desenvolve atividades específicas voltadas aos aspectos psíquicos do paciente, trabalhando as funções mentais alteradas, que vão desde o estabelecimento da relação terapêutica enfermeiro/paciente, por meio do relacionamento interpessoal, ao desenvolvimento de processos terapêuticos, na modalidade de oficinas compostas por jogos recreativos, pintura, escultura, audição de música, dança, teatro, dramatização, tecelagem, desenhos, oficinas para educação em saúde, passeios, acompanhamento dos pacientes em atividades grupais (grupos terapêuticos e grupos de terapia ocupacional), todas solicitadas e/ou acordadas com as equipes dos serviços de saúde.</p>	<p>Pacientes em regime de internação por período integral em serviços fechados de assistência psiquiátrica e pacientes em regime de semi-internação em serviços abertos de assistência psiquiátrica, com necessidade de cuidado intensivo e frequência diária no serviço ou sem necessidade de cuidado intensivo e com frequência programada no serviço.</p>	<p>Auxiliar na remissão e/ou controle dos sintomas provenientes dos transtornos mentais, criar espaços para o desenvolvimento de processos interativos e promover a reabilitação psicossocial.</p>
---------	--	-----	----	---	--	--

2200115	Integralidade do Cuidado em Saúde I	150	32	<p>O aluno inicia o desenvolvimento de intervenção em saúde de caráter coletivo e atividades de educação em saúde; realiza visita domiciliar; entrevista sistematizada no domicílio visando à construção de história de vida das famílias, a partir da elaboração de questões pertinentes ao cuidado integral; identifica potencialidades e as necessidades psicossociais e de saúde (individual e coletiva); elabora e entrega aos serviços de saúde e famílias o genograma e o ecomapa das famílias visitadas e os utiliza como instrumento de avaliação e do cuidado; identifica as necessidades psicossociais e de saúde e elabora um plano de cuidados introdutório com foco na promoção da saúde e da saúde mental. As famílias acompanhadas nas imersões são acordadas entre docentes e enfermeiros dos serviços. O aluno também realiza atividade de promoção da saúde, por meio da educação, no território da unidade de saúde em parceria com as ações do Programa Saúde na Escola em creches, escolas de ensino infantil e fundamental. Ainda, realiza atividades de educação para as equipes das unidades de saúde.</p>	<p>Usuários (pessoas e famílias) das unidades de saúde do Sistema Único de Saúde, estudantes de creches e escolas de educação infantil e ensino fundamental e, ainda, atividades dirigidas aos trabalhadores das unidades de saúde.</p>	<p>Desenvolver atividades de promoção da saúde, por meio da educação em saúde, dos usuários e dos estudantes em parceria com as ações do Programa Saúde na Escola em creches, escolas de educação infantil e ensino fundamental e atividades de educação continuada para os trabalhadores das unidades de saúde.</p>
ERM0128	Saúde Ambiental	45	3	<p>O aluno realiza entrevistas na comunidade sobre a fonte da água consumida, periodicidade da limpeza das caixas d'água, utilização de sistemas complementares de purificação de água no domicílio e verificação das informações registradas nas faturas de cobrança de água pelas instituições responsáveis pelo abastecimento público, sobre qualidade da água fornecida. Os dados são organizados e, a partir da análise, é construída uma orientação para comunidade</p>	<p>População em geral, que possa participar da enquete e contribuir com informações sobre aspectos relacionados com a água que abastece seu domicílio. Dentre os aspectos avaliados, constam: percepção da qualidade da água,</p>	<p>Promover a saúde e prevenir doenças por meio de atividade educação para avaliar a potabilidade da água consumida e refletir sobre a importância da qualidade da água como determinante da saúde.</p>

				e feita a devolutiva para os participantes da enquete.	conhecimento da fonte de água que abastece o município onde reside, identificação de aspectos sensoriais que podem indicar alterações da qualidade, saberes sobre a manutenção de reservatórios de água (caixas de água) no local onde reside (periodicidade de limpeza, procedimentos de limpeza). Identificação de doenças de veiculação hídrica.	
ERM0306	Dietoterapia	30	3	O aluno entrevista o usuário do serviço de saúde para coletar dados sobre o estado nutricional (dados antropométricos, clínicos, bioquímicos e alimentares) e após a avaliação e análise, faz orientações alimentares e de estilo de vida baseadas no diagnóstico clínico e nos 10 passos para uma alimentação saudável.	Usuários de serviço de saúde público, internados ou em acompanhamento em serviço de saúde	Promover a saúde e prevenir doenças por meio da adoção de uma alimentação saudável.
ERM0204	Nutrição	30	3	O aluno entrevista o usuário de serviço de saúde com o objetivo de aplicar o Protocolo de Uso do Guia Alimentar para a População Brasileira para coleta de dados sobre o consumo alimentar e posteriormente, fornecer orientação nutricional a partir da análise realizada.	Usuários de serviço de saúde público	Promover a saúde e prevenir doenças por meio da adoção de uma alimentação saudável, baseada nos Protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira e nos 10 passos para uma alimentação saudável.
ERM0213	Integralidade do Cuidado em Saúde II	150	40	O aluno realiza o desenvolvimento de intervenção em saúde de caráter coletivo e atividades de educação em saúde. Isso se dá por meio das seguintes atividades : a) Visitas domiciliares realizadas à criança e sua família, com realização de orientações educativas; b) Atividades educativas em sala de espera em unidades	Usuários (pessoas e famílias) das unidades de saúde do Sistema Único de Saúde	Desenvolver atividades de promoção da saúde, por meio da educação em saúde, dos usuários (pessoas e famílias) atendidas em unidades de saúde do SUS.

				básicas de saúde para pessoas da comunidade; c) Atividades educativas para famílias residentes em áreas vulneráveis do Assentamento da Barra; d) Orientações sobre vacinação aos pacientes em unidades básicas de saúde; e) Orientações sobre cuidados em saúde das mulheres em atendimento ambulatorial da MATER.		
ERM0205	Parasitologia	30	3	O aluno realiza orientações de enfermagem dirigidas a pessoas da comunidade sobre a coleta de material para análise de enteroparasitos. São realizadas entrevistas com usuários dos serviços de saúde, ressaltando a necessidade dos exames parasitológicos, bem como a importância da coleta adequada de material para análise dos resultados e significados clínicos para sua saúde. Depois de revisadas as respostas, são dadas as orientações corretas e esclarecidas as dúvidas dos participantes da atividade.	Usuários (pessoas e famílias) das unidades de saúde do Sistema Único de Saúde.	Promover a saúde por meio da orientação de pessoas da comunidade para a coleta adequada de material para análise de enteroparasitos.
	Carga horária total		414			

7. Acompanhamento e Avaliação do Currículo

As estratégias de avaliação do ensino de graduação na EERP representam uma possibilidade de construir algumas sistematizações e avanços. As demandas atuais, como os indicativos político-legais para o ensino de graduação com enfoque na formação em saúde e a organização do processo de avaliação do ensino de graduação na Universidade na busca de atender às DCNs para a formação do enfermeiro, constitui o alicerce para a construção das estratégias de avaliação do ensino de graduação na EERP.

O histórico do curso de graduação analisado, bem como as potencialidades e fragilidades das propostas anteriores de avaliação, tanto na Unidade quanto no âmbito da USP, forneceu subsídios para a proposição de estratégias de avaliação para o curso de Bacharelado em Enfermagem.

O currículo deste curso é constantemente avaliado e discutido pela CoC

Bacharelado e CG a partir de consultas semestrais à comunidade acadêmica (docentes, alunos, funcionários). Tais consultas se dão por meio de formulários, reuniões planejadas. A finalidade deste processo é o constante acompanhamento de todas as atividades e demandas decorrentes, bem como manter acessível ao estudante recurso para expressar sua avaliação e sugestões com vistas a manter e qualificar a excelência do ensino e formação de enfermeiros professores com competência para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, contribuindo para a qualificação do modelo assistencial e de formação de recursos humanos em saúde no país.

A seguir serão apresentadas as estratégias de avaliação do ensino de graduação na EERP/USP.

A avaliação do currículo também se desenvolve a partir das diretrizes e metas institucionais, atualizadas e articuladas às necessidades de aprendizagem dos estudantes e às políticas de saúde e educacional.

1) Avaliação institucional

Ao considerar o processo de avaliação como instrumento essencial no processo de gestão, é imprescindível utilizar o sistema de indicadores elaborado e gerenciado pela Pró-Reitoria de Graduação e projeto acadêmico da unidade. A **CoC Bacharelado** e a **CG**, como instâncias gestoras, disponibilizam constantemente diversificados meios para avaliação curricular pela comunidade acadêmica, possibilitando assim, detectar e mapear as particularidades e/ou inconsistências dos problemas relacionados ao curso. Esse diagnóstico visa promover a valorização das atividades do ensino de graduação; definir ações de apoio institucional, em particular de melhoria das condições de infraestrutura, recursos humanos, condições de oferta de disciplinas; processos pedagógicos, mecanismo de integração de disciplinas, métodos de ensino e critérios de avaliação, conforme definidos pela Pró-Reitoria de Graduação e Projeto Pedagógico do Curso e Projeto Acadêmico da EERP.

O estabelecimento do diagnóstico, por meio dos indicadores, possibilitará aos gestores da CG e da CoC Bacharelado, desenvolver ações voltadas à qualificação do ensino de graduação. Os gestores também devem acompanhar os indicadores: relação candidato/vaga, índice de retenção, média de anos de permanência no curso dos estudantes atrasados.

Ações:

- Regular divulgação dos questionários e disponibilização de reuniões presenciais para avaliação do semestre, disciplinas, demandas emergentes sempre ressaltando a sua importância para o processo de ensino e avaliação institucional;
- Analisar, em conjunto com os docentes, discentes e gestores da Unidade, os resultados destas avaliações com vistas ao aprimoramento do ensino de graduação na Unidade;
- Construir, de forma coletiva, propostas de mudanças para resolução de problemas identificados na análise dos resultados da avaliação e realizar os encaminhamentos necessários aos órgãos competentes;
- Elaborar e discutir propostas inovadoras para o aprimoramento do ensino de graduação e do Sistema da USP, à Pró-Reitoria de Graduação.

2) Acompanhamento do desenvolvimento curricular

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) do Ministério da Educação e das legislações derivadas dessa Lei, o Projeto Pedagógico deve ser construído coletivamente entre docentes, estudantes e gestores, para atender as novas demandas para a docência universitária. Tais demandas envolvem desde as condições de trabalho até a organização da prática pedagógica inseridas no complexo trabalho docente universitário.

Na perspectiva de construção coletiva de um projeto que representa as intencionalidades dos sujeitos envolvidos no processo de formação, no atual cenário sócio-político-econômico e educacional, o ensino de graduação vem ganhando importância como pauta de discussão nas instâncias decisórias. Essa situação também vem se delineando nas últimas gestões da Pró-Reitoria de Graduação da USP.

Ressalta-se que a gestão pedagógica do curso de graduação toma o Projeto Pedagógico do Curso como instrumento para balizar a tomada de decisão. O Projeto deve expressar os objetivos do curso, o perfil profissional, a estrutura curricular, contemplando as atividades que serão desenvolvidas, os referenciais metodológicos e o processo de avaliação. Assim, acompanhar o desenvolvimento desse Projeto, ao longo do Curso de Bacharelado em Enfermagem, impõe a busca e a sistematização dos dados para o aprimoramento da formação do enfermeiro.

Nessa vertente, o processo de avaliação do curso de graduação da EERP, reconhece a necessidade de fortalecimento e acompanhamento do Projeto, a partir da

construção de uma prática de gestão de ensino participativo que considere a atual Lei de Diretrizes e Bases e a gestão democrática do ensino público.

Ações:

- Avaliar os cenários de prática clínica e os estágios obrigatórios, tendo como base o Projeto Pedagógico, o contexto do trabalho, as diretrizes do sistema de saúde, as políticas educacionais de formação dos trabalhadores da saúde, em conjunto com as instituições de saúde;
- Analisar os saberes cognitivos, procedimentais e atitudinais das disciplinas oferecidas no Curso, o método de ensino, os critérios de avaliação e reavaliação e a adequação ao Projeto do Curso;
- Implantar um sistema de acompanhamento do estudante do primeiro ao quinto ano de graduação, com vistas a ampliar/substituir saberes, métodos de ensino e critérios de avaliação, para qualificar o ensino de Enfermagem.

Essas ações implicam em refletir em conjunto com a comunidade os dados resultantes do processo avaliativo do ensino de graduação, buscando ações para a resolução de problemas identificados.

Para sistematizar o trabalho de avaliação faz-se necessário, então, assegurar algumas condições: fortalecimento das parcerias entre as diversas instâncias relativas ao ensino; aprimoramento do processo de comunicação e de democratização das tomadas de decisões relacionadas ao ensino; assessorias externas ao processo de avaliação e à prática pedagógica (políticas públicas de formação, metodologias de ensino e avaliações de aprendizagem), considerando a necessidade de atendimento das atuais políticas de saúde para a formação profissional.

3) Acompanhamento de egressos

Cabe a Universidade pública formar cidadãos para o desenvolvimento social do país. A avaliação da formação do enfermeiro deve ocorrer ao longo do Curso e também contribuir para que esse profissional participe do desenvolvimento social e tecnológico do país.

Ações:

- Estimular o desenvolvimento de pesquisa sobre os egressos com o objetivo de avaliar o Curso e implantação de novas ações para qualificação do ensino, com vistas ao desenvolvimento social do país;
- Divulgar e estimular o cadastro na plataforma *Alumini USP*, plataforma para reunir os ex-alunos da Universidade de São Paulo;
- Divulgar os resultados das pesquisas sobre o acompanhamento de egressos, na Unidade e órgãos de divulgação científica, na área da Enfermagem;
- Avaliar a inserção dos egressos no mercado de trabalho em níveis regional, nacional e internacional.

4) Visibilidade dos cursos de Graduação em Enfermagem

A formação de recursos humanos em Enfermagem é a vocação da EERP, desde o ano de 1953. Com o desenvolvimento do país e das ações de tecnologia e saúde em nível nacional e internacional, a profissão vem ganhando espaços nos diversos segmentos da sociedade. As mudanças demográficas e epidemiológicas com demandas de saúde diferenciadas vêm sendo atendidas por esta Unidade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, buscando articulação com Universidades nacionais e internacionais.

Ações:

- Dar visibilidade do curso de graduação em Enfermagem em níveis regional, nacional e internacional, por meio da mobilidade estudantil, pesquisa e serviços de extensão;
- Avaliar a visibilidade dos cursos de Graduação em Enfermagem, na USP, nas agências de fomento de pesquisa e na sociedade de maneira geral, por meio da participação de estudantes em projetos de pesquisa e em produção científica, em conjunto com o docente.

As ações propostas neste projeto estarão previstas nas atribuições da CG e CoC Bacharelado. Para o desenvolvimento dessas ações, preconiza-se a articulação dos membros da CG, da CoC Bacharelado, da indicação de docentes pelos Departamentos e representantes estudantis.

Aprovado pela Comissão de Graduação em 04/06/2014.

Aprovado pela Congregação em 17/06/2014.

Aprovado pelo Conselho de Graduação em 16/10/2014.

Revisado pela Comissão de Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem
e pela Comissão de Graduação em 27/08/2024.

Homologado pela Congregação em 28/08/2024.

Revisado pela Comissão de Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem.
A aprovação da redução da carga horária para Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) de 150 para 30 horas foi aprovada pela Comissão de Graduação em reunião ordinária de 27/08/2024 e ad referendum pela Congregação em 28/08/2024, sendo homologada em 05/09/2024 passando a vigorar a partir de 2025.1.